

SUBPROJETO VII  
FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS SOBRE SISTEMA PÚBLICO  
DE EMPREGO

**Estudos / Pesquisas**

(Outros produtos específicos de Estudos / Pesquisas)

**RELATÓRIO METODOLÓGICO**

(Revisão do escopo temático; elaboração de currículo; adequação da metodologia do DIEESE aos objetivos do curso)

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – Nº. 075/2005

2007

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



**Ministério do  
Trabalho e Emprego**



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Trabalho e Emprego**

Carlos Lupi

**Secretário Executivo - SE**

André Peixoto Figueiredo Lima

**Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE**

Ezequiel Sousa do Nascimento

**Secretário de Relações do Trabalho – SRT**

Luiz Antonio de Medeiros Neto

© copyright 2007 – Ministério do Trabalho e Emprego  
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE  
Departamento de Qualificação – DEQ  
Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar, sala 300  
CEP 70059-900 – Brasília – DF  
Telefones: (0XX61) 3317-6239 / 3317-6004 – FAX: (0XX61) 3317-8217  
E-mail: [qualificacao@mte.gov.br](mailto:qualificacao@mte.gov.br)

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

**DIEESE****Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)

<http://www.dieese.org.br>

**Direção Nacional**

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente - STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário - STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

## **Ficha Técnica - DIEESE**

### **Coordenação**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional pelo Projeto  
Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Executiva  
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa Financeira  
Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora Subprojeto I  
Lavínia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora Subprojeto II  
Joana Cabete Biava – Coordenadora Subprojeto III  
Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador Subprojeto IV  
Paulo Roberto Arantes do Valle – Coordenador Subprojeto V  
Suzanna Sochaczewski – Coordenadora Subprojeto VI  
Ana Cláudia Moreira Cardoso – Coordenadora Subprojeto VII

### **Apoio Administrativo**

Gilza Gabriela de Oliveira  
Juliana da Silva Matos Leal  
Maria Lúcia Leal de Oliveira  
Maria Neuma Brito  
Maria Nilza Macedo  
Marleze Azevedo Fraga Elisiario  
Natali Machado Souza  
Rosane Emília Rossini  
Terrânea Maria Bispo

### **Entidade Executora**

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE

### **Consultores**

Marlene Seica Shiroma Goldenstein  
Solange de Souza Bastos  
Sônia Maria Gonzaga de Oliveira

### **Financiamento**

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos- DIEESE

## SUMÁRIO

<b>PARTE I</b>	<b>06</b>
1. APRESENTAÇÃO	06
2. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO DIEESE	07
3. ESPECIFICIDADE DO CURSO PARA CONSELHEIROS DE COMISSÕES DE EMPREGO	11
4. O PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS SOBRE SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA NO ANO DE 2007: A REVISÃO DO ESCOPO TEMÁTICO	12
5. O CORPO DOCENTE	19
6. A ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO	24
7. O MATERIAL DIDÁTICO	25
8. PERSPECTIVAS PARA A CONTINUIDADE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO	26
<b>PARTE II</b>	<b>27</b>
9. DETALHAMENTO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM 2007	27
9.1 MÓDULO I - O SUJEITO DA AÇÃO	28
9.2 MÓDULO II - OS OBJETOS DA AÇÃO	57
9.3 MÓDULO III – O PLANEJAMENTO DA AÇÃO FUTURA	82
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS DO CURSO	103

## **PARTE I**

### **1. Apresentação**

O Curso para Conselheiros de Comissões Estaduais e Municipais de Emprego, Trabalho e Renda desenvolvido pelo DIEESE nas regiões Sul e Sudeste representa o atendimento a uma demanda do II Congresso Nacional do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, realizado na cidade de Guarulhos, em agosto de 2005.

Trabalhadores, empresários e membros de governo reunidos naquela ocasião deliberaram que para uma atuação qualificada como Conselheiros de Comissões de Emprego seria necessária uma capacitação específica. Essa capacitação deveria aliar um aprendizado teórico sobre os temas do trabalho, do emprego e da renda neste início do século XXI, ao conhecimento da realidade de municípios e estados onde atuam e ao exercício monitorado de um fórum tripartite.

Para atender a essa demanda, o Ministério do Trabalho e Emprego propôs ao DIEESE e à Unitrabalho o desenvolvimento de um programa de qualificação social. As duas entidades elaboraram em conjunto sua concepção e executaram a capacitação, cada uma delas, de acordo com sua natureza institucional: o DIEESE como corpo técnico do Movimento Sindical; e a Unitrabalho como uma rede de Universidades que têm o trabalho como um de seus temas. Em 2007, apenas o DIEESE deu continuidade ao programa de qualificação social, sendo abrangidas as regiões Sul e Sudeste.

Este relatório apresenta concepção e desenvolvimento metodológico, definição do material didático, corpo docente e sistematização do curso ministrado em 2007 e compara este material à experiência do ano anterior. Apresenta, também, o detalhamento das atividades formativas propriamente ditas, da maneira como o DIEESE as concebeu e as executou.

Como resultado, o curso ministrado em 2007 passou por uma revisão do escopo temático e apresenta algumas diferenças quanto às questões abordadas ou ao tempo dedicado a cada uma delas, quando comparado ao curso de 2006, como será detalhado na Parte II deste relatório.

## 2. A concepção de educação do DIEESE

*“Não há instrumento mais poderoso para manter a dominação sobre os homens do que mantê-los no medo e para conservá-los no medo, nada melhor do que conservá-los na ignorância” (Espinosa)<sup>1</sup>*

A educação, enquanto área de atuação do DIEESE, está calcada em um projeto político de uma classe: a classe trabalhadora. Para ela, a educação para adultos, prioritariamente dirigentes sindicais é vista como a possibilidade de produção e de apropriação de um conhecimento que responda aos seus interesses, visto que vivemos em um mundo *“(...) no qual o vínculo entre o saber e o poder tornou-se indissolúvel (...)”*.<sup>2</sup>

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pela área de educação no DIEESE têm como objetivo propiciar o diálogo entre os conhecimentos produzidos por alunos adultos ao longo da vida, seu repertório, e o conhecimento científico socialmente produzido e acumulado.

O novo conhecimento, que nasce na atividade formativa, é produzido pela e para a classe trabalhadora e visa a transformação de sua realidade concreta. *“(...) O sujeito que conhece não é um espelho, não é um aparelho registrando passivamente as sensações geradas pelo meio circunvizinho. Pelo contrário, é precisamente o agente que dirige este aparelho, que o orienta, o regula, e em seguida transforma os dados que este lhe fornece”*.<sup>3</sup>

A concepção de educação adotada pelo DIEESE, em consonância com sua posição de produtor de conhecimento, parte de uma abordagem sócio-histórica que *“considera a aquisição do conhecimento um processo em que a interação dos participantes com o conhecimento que desejam obter não é solitária, mas sim, social; não é direta, mas mediada”*.<sup>4</sup>

A educação é um processo porque o conhecimento não é único nem finito, é produzido por sujeitos que, em suas atividades cotidianas, transformam e são transformados historicamente e, ao mesmo tempo, vêem e analisam a realidade a partir das suas experiências.

Um trabalhador da indústria química, por exemplo, percebe o processo de trabalho na fábrica em que trabalha de um modo diferente de um outro trabalhador da mesma empresa, ou do proprietário

---

<sup>1</sup> Apud CHAUI, Marilena de Souza. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. In: BRANDÃO, Carlos R. (org.). *O educador: vida e morte*. Graal: 1982.

<sup>2</sup> Idem, pg.59.

<sup>3</sup> SCHAFF, Adam. Pressupostos gnoseológicos in: *História e Verdade*, pg. 82.

<sup>4</sup> DIEESE. Caderno do Formador. *Seminário Emprego e desemprego: desafios à ação sindical*, (kit – Coleção Seminários de Negociação. São Paulo, 2004, pg.20.

da empresa, pois cada um tem uma trajetória diferente, determinada a partir de seu lugar social e é assim e por isso que são construídos repertórios diferentes.

É sempre bom lembrar ainda que o conhecimento científico, ou seja, aquele que é tido como universal, na verdade pertence a uma época, a uma classe, a uma etnia. Mais que isso, o conhecimento não é eterno, mas se transforma com a transformação da sociedade.

O homem produz conhecimento quando atua no trabalho, na leitura, vendo um filme, cotidianamente. Cada uma dessas interações com o mundo é mediada porque o postulado fundamental da Escola de Psicologia Sócio-histórica é que *“as funções psicológicas humanas diferem dos processos psicológicos de outros animais, porque são culturalmente mediadas, historicamente desenvolvidas e emergem da atividade prática.”*<sup>5</sup>

A peculiaridade da atividade formativa organizada, diferentemente dos processos informais de obtenção de conhecimento, é que sempre há uma intenção do formador ao atuar na mediação. Esta intencionalidade, consciente ou não, pode ser a de reprodução do conhecimento acumulado, ou seja, de manutenção e reforço do que está estabelecido, do *status quo*. Entretanto, a intenção da formação pode ser também a de transformação desse conhecimento, procurando a construção de significados que sejam compartilhados por um determinado grupo e que contemplem sua ação. No limite, o que se procura é a transformação da realidade tendo como objetivo um determinado projeto de sociedade. Esta é a abordagem da formação realizada pelo DIEESE.

Para que este modo de produzir conhecimento se concretize é necessário que a relação entre objeto do conhecimento (conteúdo), sujeito de conhecimento (aluno) e formador se desenvolva de uma certa maneira na atividade formativa, ou seja, é preciso que a metodologia de aprendizado seja coerente com esta concepção de educação.

O formador atua na mediação propondo ao aluno, ao sujeito do conhecimento, exercícios, desafios *“(…) que vão criando sucessivas oportunidades de interação com o objeto de conhecimento. O formador busca, através destes exercícios, mobilizar o repertório dos participantes da atividade formativa, ou seja, tudo o que já sabem, criando possibilidades para mediar a relação entre o conhecimento existente no grupo e o conhecimento socialmente acumulado”*.<sup>6</sup> Esse processo formativo, que inclui o repertório do *aprendente* leva à produção de um conhecimento novo.

A partir dessa perspectiva, o DIEESE tem como referência que *“o conhecimento é, pois, um processo infinito, mas um processo acumulando as verdades parciais que a humanidade estabelece nas diversas fases do seu desenvolvimento histórico. Alargando, limitando, superando verdades parciais, o conhecimento baseia-se sempre nelas e toma-as como ponto de partida para um novo*

---

<sup>5</sup> MOOL, Luís. *Vigotsky e a educação*. Artmed: Porto Alegre, 2002, pg.87

<sup>6</sup> DIEESE pg. 20



*desenvolvimento*”<sup>7</sup>. Dessa forma, quanto maior o repertório do sujeito ou o conhecimento de um grupo, maiores serão as possibilidades de compreensão da realidade e, portanto, de intervenção nessa realidade.

Do mesmo modo, a amplitude e a qualidade do repertório do formador interfere na produção do novo conhecimento na trajetória formativa. Se o formador é aquele que atua na mediação entre conhecimentos individuais e o conhecimento formalizado, é importante que domine bem tanto o conhecimento formalizado quanto o repertório daqueles que estão ali para aprender.

A mediação do formador será mobilizadora quando solicitar aos aprendentes que elaborem seu pensamento através de leitura, filmes, conversas sobre situações, cenas, representações e histórias - entre várias outras possibilidades - porque nelas há o movimento que possibilita atribuir um novo significado às experiências e aos conhecimentos individuais.

Assim, na concepção de educação do DIEESE há sempre a intenção de recuperar a totalidade do processo histórico a despeito da aparente fragmentação da realidade. Isso se faz com a retomada da dimensão histórica e social de uma problemática, mesmo que, a princípio, ela pareça ser um conjunto de experiências individuais.

A passagem da experiência individual fragmentada para uma construção social leva, não só à recuperação da totalidade, mas também, e conseqüentemente, à percepção dos *aprendentes* de seu papel de sujeitos da história.

Finalmente, para concluir esta breve síntese, a concepção de educação do DIEESE considera o sujeito da aprendizagem como aquele que transforma e é transformado pela atividade de aprender e a própria aprendizagem como um processo que não começa nem termina na atividade formativa.

Na parte II deste relatório, “Detalhamento do Programa de Formação”, é apresentada a maneira como esta concepção do DIEESE se realiza em uma atividade formativa concreta. Para a realização de cada atividade do curso, foram propostos *temas*; apontados os *objetivos* e as *intenções* do formador; sugeridos *desenvolvimentos* e indicadas *bibliografias* específicas para a coordenação, assim como materiais a serem entregues aos participantes.

A descrição dos *objetivos*, em cada uma das atividades, teve como finalidade esclarecer o que se pretendia em cada uma delas; onde se queria chegar com relação ao objeto do conhecimento, aos temas a serem discutidos. A *intenção* de uma atividade formativa, por sua vez, relaciona-se ao que se pretende em relação ao sujeito do conhecimento, neste caso os Conselheiros. Assim, a explicitação de tais conceitos, neste relatório, facilita o entendimento tanto do recorte temático como da concepção de educação do DIEESE que norteou a realização do o curso de Formação de Conselheiros. Vale ressaltar que, nas atividades formativas, apenas os objetivos são explicitados aos participantes.

---

<sup>7</sup> SCHAFF, pg.97.

Quanto às intenções, a coordenação vai avaliando se elas se realizam e como vai se dando a transformação dos sujeitos *aprendentes*. Isto porque, é esta avaliação permanente que evidencia a necessidade, ou não, de mudanças nos *momentos* seguintes das atividades.

Na parte referente ao *desenvolvimento*, para cada atividade foram pensados *momentos* que se sucedem e que possibilitam a construção de um conhecimento em torno do tema do curso, qual seja: o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda. Como se trata de um processo, os momentos não são estanques ou blocos isolados: os temas neles contidos vão e voltam e se inter-relacionam, a depender de como os sujeitos movem o processo. Assim, cada momento é entendido e trabalhado como parte de um mesmo processo de construção do conhecimento, de tal forma que as questões debatidas vão sendo retomadas e revisitadas ao longo dos módulos.

Com relação aos *momentos* das atividades, os diversos *exercícios* utilizados foram descritos. *Exercícios* são tanto uma aula dialogada como um jogo, uma exibição de filme ou um trabalho em grupo. Em outras palavras, *exercício* é o que se faz, é o que o formador propõe para mobilizar os participantes e propiciar a produção de um novo conhecimento.

### 3. Especificidade do Curso para Conselheiros de Comissões de Emprego

O programa de qualificação social para Conselheiros de Comissões de Emprego concebido e executado pelo DIEESE, e financiado com recursos públicos, tem como referências adicionais os seguintes procedimentos já habituais às atividades formativas realizadas pelo departamento:

- Transparência de conteúdo e desenvolvimento;
- Cumprimento de prazos, datas, horários e perfil de participante;
- Cumprimento de regras de frequência e regras para a certificação;
- Preenchimento de formulários obrigatórios;
- Utilização plena e correta dos recursos disponíveis.

Além disso, este programa tem importância estratégica para o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (SPETR) e representa uma rara oportunidade pelos seguintes motivos:

- Resulta do atendimento às resoluções do II Congresso Tripartite do SPETR;
- É passo essencial para a continuidade da implementação do “novo” SPETR;
- É capacitação necessária para que as comissões ou conselhos de emprego retomem sua função deliberativa, revista e explicitada nas resoluções do II Congresso e para que os conselheiros exercitem seu papel de representantes dos atores sociais que compõem este espaço na estrutura da Política Pública de ETR.

A natureza do espaço tripartite deste programa de qualificação social:

- Propicia que sua heterogeneidade possa ser vivida como enriquecedora e não como impeditiva para o desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- Prioriza um espaço de formação e não de disputa, embora seja preparatório para a disputa;
- Faz com que se opte pelo formato de imersão que permite atividades de lazer conjuntas que contribuem para o melhor conhecimento e entrosamento dos membros das comissões ou conselhos.

#### **4. O Programa de Formação de Conselheiros sobre Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda no ano de 2007: a revisão do escopo temático**

O DIEESE, em 2006, propôs e experimentou dois percursos diferentes (Versão “A” e Versão “B”<sup>8</sup>), para a Capacitação de Conselheiros<sup>9</sup>. A análise destes dois percursos foi o ponto de partida para a realização da proposta de 2007, com a avaliação do resultado alcançado pelas duas trajetórias em relação à demanda e ao conteúdo proposto para esse tipo de capacitação.

A conclusão foi que o conteúdo e os caminhos propostos na Versão "A" foram mais adequados, permitindo uma reflexão e uma construção mais profundas sobre os temas que integram o universo de atuação dos Conselheiros. Assim, a Versão "A", também utilizada em 2007, está dividida em três módulos, tendo como focos:

Modulo I: o sujeito da ação

Modulo II: os objetos da ação

Módulo III: o planejamento da ação futura

Estes três módulos, por sua vez, foram intercalados a trabalhos práticos, realizados nos locais de atuação de cada Comissão de Emprego, Trabalho e Renda (CETR), chamado Trabalho Intermódulos. Este formato possibilitou o aprofundamento de alguns temas, bem como a participação dos outros membros das Comissões não presentes no curso. A questão principal colocada para as Comissões foi a discussão sobre a realidade local, sendo proposto aos participantes que olhassem primeiro para si, a Comissão - suas atribuições e competências. Depois, no segundo Trabalho Intermódulos, esse olhar foi ampliado para o campo de atuação das Comissões - o município ou o estado e os seus diversos espaços de ação. Essa seqüência, já experimentada no ano anterior, foi mais bem construída na proposta de 2007, fruto da experiência vivida.

Os Trabalhos Intermódulos também foram avaliados como uma estratégia importante para a construção do trabalho final, isto é, a elaboração de um Plano de Trabalho Interno de cada Comissão. O desenho deste plano foi realizado no terceiro módulo e, uma vez apresentado, discutido e apropriado pelo conjunto dos membros de cada uma das Comissões, integrando os que não estiveram

---

<sup>8</sup>A Versão “A”, em 2006, foi organizada da seguinte maneira: 160 horas compostas por 120 horas de qualificação presencial distribuídas em três módulos de 40 horas cada um e 40 horas de qualificação por meio de trabalho monitorado (intermódulos) de cada Comissão participante em seu local de origem. A versão “B”, por sua vez, ocorreu da seguinte forma: 160 horas compostas por 80 horas de qualificação presencial distribuídas em dois módulos de 40 horas cada um e 80 horas de qualificação por meio de trabalho monitorado de cada Comissão participante em seu local de origem.

<sup>9</sup> Para obter maiores detalhes sobre o curso realizado no ano de 2006, ver "Relatório Detalhado das Atividades Realizadas e Elaboração de Projetos de Planos Locais de Políticas Públicas de Emprego - Subprojeto VII: Desenvolvimento de Programa de Formação de Conselheiros sobre Sistema Público de Emprego", Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – N.º. 075/2005, DIEESE, 2006.

presentes ao curso, constituiu-se no Plano de Trabalho Interno da Comissão que passaria a orientar o trabalho da Comissão de Emprego pelo período planejado.

A análise do percurso do ano de 2006 possibilitou, ainda, que algumas modificações fossem introduzidas em 2007, sempre com o objetivo de melhor atender à demanda e possibilitar uma reflexão sobre o papel das Comissões de Emprego e dos Conselheiros na construção do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (SPETR). Algumas modificações foram apenas na forma de conduzir os exercícios propostos, mantendo a lógica pensada anteriormente para aquele momento, mas buscando uma maneira mais adequada ao perfil do grupo de participantes. Outras modificações deram-se através da introdução de novos recursos ou de maneiras diferentes de abordagem de alguns temas. Também novas questões, que ampliam a visão de um tema, ou novas informações foram acrescentadas no percurso de 2007. Mas, a essência da proposta continua a mesma, com uma avaliação, tanto da equipe quanto dos participantes, de seu bom funcionamento.

O material didático também foi objeto de reavaliação, visando não só sua adequação à trajetória proposta, mas também a atualidade frente à dinâmica da construção do SPETR. A avaliação do resultado alcançado na utilização de filmes como estratégia para provocar reflexões sobre temas do curso levou à introdução de outros filmes com esse mesmo objetivo. Assim como em 2006, a proposta de 2007 considerou que a utilização de outros filmes, como forma de instigar reflexão sobre diferentes temas, seria um interessante recurso pedagógico.

Como no ano anterior, o roteiro de 2007 reservou um espaço, em cada um dos módulos, para uma conversa dos participantes com representante do MTE, o que é considerado como um momento muito importante de busca de esclarecimentos, troca de informações e aperfeiçoamento nas parcerias em busca da consolidação do SPETR.

Finalmente, é importante ressaltar que a atual proposta de percurso, assim como as duas sugeridas em 2006, não pretende ser um roteiro rígido, que deve ser executado exatamente igual em cada um dos locais onde o curso é desenvolvido. Ao contrário, cada coordenação teve o percurso - que será apresentado de forma detalhada na Parte II deste relatório - como uma orientação e referência. No desenvolvimento prático, a coordenação precisou considerar, necessariamente, o contexto grupal, a dinâmica própria estabelecida pelos participantes, as questões regionais e o conhecimento produzido pelo conjunto do grupo, aí incluídos os professores e coordenação. Portanto, a mesma trajetória possibilitou caminhos diferentes.

A seguir, é apresentada uma breve sistematização das discussões desenvolvidas em cada um dos módulos para, na parte II do relatório, detalhá-los.

## **Módulo I: O sujeito da ação**

No primeiro módulo, o objetivo central foi a construção do sujeito da ação. Neste caso, tratava-se da possibilidade de as Comissões de Emprego, Trabalho e Renda se reconhecerem como um dos sujeitos da ação no espaço da discussão, produção e implementação de políticas públicas. Para tal, foi proposto, inicialmente, que as Comissões refletissem sobre o seu papel no município/estado onde atuam e também como os outros atores sociais (públicos, privados, imprensa, população) percebiam o trabalho e a importância da Comissão.

Em seguida, partindo de um dos atores sociais, que é a Comissão, foi realizada uma ampla discussão sobre "A Sociedade Hoje", em que se busca reconstituir a totalidade, isto é, olhar para a sociedade considerando todos os atores sociais nela envolvidos, seus interesses, suas relações, valores e necessidades. Ou seja, buscou-se entender a sociedade capitalista como uma organização social que se caracteriza pela existência de atores sociais que têm interesses em disputa.

No segundo dia, o foco foi analisar um dos atores sociais, o Estado, discutindo seu desenvolvimento histórico e, sobretudo, a configuração do Estado brasileiro. O objetivo principal foi possibilitar a compreensão do Estado e, em particular, do Estado brasileiro, como expressão e resultado dos interesses e disputas presentes na sociedade. A partir desse conhecimento, foi-se, ao longo do Módulo I, focando um pouco mais, ou seja, a discussão sobre as políticas públicas, sobre o SPETR, o funcionamento tripartite e no novo papel das Comissões.

Neste primeiro módulo, um tema mereceu destaque, resultado da experiência anterior e da dinâmica da construção do SPETR. Em 2006, a implementação da municipalização estava ainda em estágio inicial. Já no ano seguinte, existia uma quantidade maior de Comissões vivenciando a experiência da municipalização, bem como vários outros municípios pleiteando sua implantação. Este movimento está refletido na proposta de 2007, com um espaço aberto para apresentação de uma experiência de municipalização discutida em cada local de realização dos cursos. As experiências foram escolhidas considerando o tempo de implantação e desenvolvimento, bem como a possibilidade de contar com uma pessoa do município disponível para essa conversa.

Ao final, retornou-se ao questionamento inicial sobre o papel das CETR, isto é, a constituição do sujeito da ação. No entanto, esta questão foi retomada agora a partir de um olhar modificado, muito mais preparado em função de todos os temas que foram discutidos e apropriados ao longo da semana.

Fez parte, ainda, deste Módulo I, o encaminhamento para o primeiro Trabalho Intermódulos que teve como intenção principal propiciar ao Conselheiro o aprendizado de como se constrói a ponte entre o conhecimento teórico e o trabalho do dia a dia. Os participantes tiveram como atividade reunir

todos os membros da Comissão, incluindo, portanto aqueles que não estavam participando do curso, para discutir a Comissão quanto à atuação tripartite, ao lugar da Comissão no SPETR e à sua eficácia como instrumento de Políticas de ETR. Além disso, as Comissões deveriam fazer um levantamento das principais possibilidades e/ou problemas a serem tratados em seu âmbito de atuação; e ainda, as principais demandas ao SPETR já existentes em seu território de atuação e os programas já em funcionamento na região.

## **Modulo II – Os objetos da ação:**

Passar a discussão aos objetos da ação das Comissões não significou, por sua vez, abandonar a questão da constituição do sujeito da ação, mas sim relacionar o sujeito a seus objetos de ação e discussão.

Assim, neste Módulo II, foram discutidos temas com os quais as Comissões se deparam no seu dia a dia, tais como trabalho, emprego, renda e mercado de trabalho. A intenção, neste momento, foi dar continuidade à construção de um conhecimento sobre o que é visível e o que está escondido, a partir de uma abordagem preliminar da relação entre a aparência e a essência, sobretudo no que se refere à relação social de “emprego” na sociedade atual.

Foi então mostrado o emprego como uma relação social típica da sociedade capitalista, discutidas as conseqüências da precarização e desregulamentação do emprego, a questão da qualificação, dos grupos vulneráveis (mulheres, jovens, negros, pouco qualificados e outros) e do salário. Tais discussões foram realizadas considerando tanto o ponto de vista econômico como o social e também o individual.

Também neste módulo o desenvolvimento de alguns temas foi repensado em 2007, buscando um processo de reflexão mais apropriado ao perfil de participantes do curso. A experiência vivida em 2006 mostrou que, na discussão de outras formas de trabalho, a proposta vivenciada no percurso Versão “B” – que dedicou um dia todo para questão - permitiu um maior aprofundamento de cada uma das formas debatidas: Desenvolvimento Local Sustentável, Arranjos Produtivos Locais, Economia Solidária e Empreendedorismo. Assim, estes temas foram apresentados ao longo de um dia, partindo da visão do grupo e debatendo com especialistas que podiam esclarecer dúvidas e ansiedades dos Conselheiros, e a ajudar a pensar no papel das Comissões em relação a essas formas de trabalho e organização da produção.

Além disso, foi transferida do Módulo III para este Módulo II a discussão das experiências de Observatório do Trabalho: como se estrutura; sua importância para pensar as questões relativas à temática e as experiências em curso. Isto porque, julgou-se mais apropriado que esta conversa

estivesse próxima ao debate realizado neste módulo sobre o mercado de trabalho. A apresentação desse instrumento também foi instigante para que os Conselheiros, além de se informarem sobre os dados que podem ser disponibilizados pelo Observatório - e que constituem um importante subsídio para as ações das Comissões - também buscassem a produção de novos dados para ajudá-los a consolidar ações de emprego, trabalho e renda em seus municípios.

Ao final deste Módulo II, foi novamente retomada a conversa sobre o papel das Comissões, mas agora com a intenção de contribuir para que os Conselheiros identificassem o lugar e o papel das Comissões de emprego frente às questões macro (economia, política, etc.) na sociedade. Para tal, iniciou-se uma discussão sobre a relação entre desenvolvimento, crescimento e geração de emprego, que seria continuada e aprofundada no Módulo III.

Também neste módulo foi apresentado o Trabalho Intermódulos encaminhado no Módulo I e preparado o segundo Trabalho Intermódulos, a ser realizado até o Módulo III. Este novo trabalho teve como objetivo principal elaborar um diagnóstico socioeconômico de cada município, buscando olhar para a realidade local através da utilização e interpretação de dados estatísticos. Um dos principais objetivos desse trabalho foi possibilitar aos participantes - e aos demais membros da Comissão - vivenciar no cotidiano a pesquisa, organização, interpretação e análise dos dados disponíveis sobre seu município, oriundos de diversas fontes. O resultado desta atividade foi mais uma etapa na construção do trabalho de final de curso, que se concluirá no Módulo III, na concepção de um Plano de Trabalho Interno da Comissão.

### **Modulo III – O planejamento da ação futura**

Apesar de o foco desse Módulo III ter sido a reflexão e elaboração do planejamento da ação futura, com a construção do Plano de Trabalho Interno, foram, ainda, discutidos dois temas relacionados ao objeto de ação das Comissões: "Educação e Trabalho" e "Desenvolvimento Econômico e Políticas de Emprego", ambos dando continuidade aos debates já iniciados no módulo anterior.

Na aula sobre "Educação e Trabalho", o objetivo foi discutir essa relação, aprofundando as ambigüidades entre estas duas atividades fundamentais para a espécie humana, considerando o que já havia sido discutido no Módulo II sobre o mercado de trabalho. Buscou-se, ainda, propiciar uma reflexão sobre o significado do papel protagonista da formação profissional e da educação formal em um SPETR nos dias de hoje.

A conversa sobre "Desenvolvimento Econômico e Políticas de Emprego", foi uma mudança introduzida no curso de 2007. Esta discussão iniciou-se no Módulo II, mas, na avaliação final tanto



dos alunos como da coordenação ficou evidente a necessidade de mais tempo para a reflexão sobre o tema. Assim, no Módulo III, retomou-se o tema do emprego, situando-o na conjuntura atual, a partir de algumas questões que possibilitaram aos participantes pensar nos principais desafios que estão colocados hoje sobre desenvolvimento econômico e políticas de emprego: a relação entre desenvolvimento, crescimento e geração de emprego ou ainda a relação entre o desenvolvimento internacional, nacional e regional. Todas essas discussões tinham como foco repensar a atuação local e estadual das Comissões, a partir de uma visão mais ampliada e complexa da realidade.

Finalmente, para a produção do desenho do Plano de Trabalho Interno reservou-se um maior espaço em 2007, em comparação com a experiência do ano anterior, tendo em consideração a extrema importância do trabalho a ser realizado, bem como a pouca familiaridade dos participantes com a temática do planejamento. Vale ressaltar que o Plano de Trabalho Interno da Comissão, elaborado no Módulo III, não é igual ao convênio único e tampouco ao Plano Plurianual Estadual e Nacional. O Plano de Trabalho Interno é o planejamento anual da atuação da Comissão durante um mandato.

Em 2007, o exercício de construção de Plano durou dois dias e meio, sendo dividido em quatro partes. Inicialmente, foi exibido um filme que instigou os participantes a se questionarem sobre a presença do planejamento no cotidiano de todos. Em seguida, houve uma discussão sobre alguns conceitos básicos e forma de trabalho do Planejamento Estratégico Situacional (PES), com a intenção de familiarizar o Conselheiro com esse método e propiciar a construção de um Plano de Trabalho Interno para a Comissão.

Para exercitar a utilização desse método, na terceira parte realizou-se um exercício com municípios virtuais. Isto é, eram entregues dados sobre municípios virtuais que incluíam as suas características socioeconômicas, e que apresentavam possibilidades e problemas. Os Conselheiros deveriam pensar nas principais demandas deste município a partir das informações fornecidas, e, conseqüentemente, as principais ações para enfrentar essas demandas. Assim, a partir deste exercício foi possível retomar toda a discussão sobre o mercado de trabalho, sobre a necessidade de ter informações e de fazer diagnósticos locais, assim como de planejar e rever o planejamento das ações constantemente.

A quarta e última etapa foi a elaboração do Plano de Trabalho Interno. Para tal, os Conselheiros precisaram retomar os dois Trabalhos Intermódulos já realizados para então elaborar o plano futuro. Foi solicitado a eles que estabelecessem diretrizes para o período de um ano e que fossem definidos os problemas que deveriam ser enfrentados pela Comissão nesse espaço de tempo. Além disso, que fossem definidas duas prioridades, sendo uma de caráter interno a Comissão (sobre a organização e/ou participação dos membros, por exemplo), e outra de caráter externo. Finalmente, os Conselheiros deveriam programar as ações a serem desenvolvidas, estabelecendo prazos e

responsáveis para a sua realização. Estes trabalhos foram apresentados e discutidos em plenário, possibilitando assim que eles fossem refeitos para serem entregues como trabalho final no último dia do curso.

## 5. Corpo docente

O corpo docente do Curso para Conselheiros de Comissões de Emprego foi formado, em sua grande maioria, por técnicos do DIEESE especialistas nos temas do curso, e ainda por professores universitários convidados e por servidores públicos do MTE.

As pessoas convidadas para ministrar o curso representam o conjunto de especialistas necessário para o bom desenvolvimento do programa e foram especialmente preparadas para esta tarefa, dada a natureza tripartite dos participantes, ou seja, organizados por bancada.

A seguir o mini currículo de cada membro do corpo docente.

### **Turma 1: Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro**

- Carlindo Rodrigues de Oliveira – Economista, Mestre em Ciência Política e Coordenador Técnico da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED – da Região Metropolitana de Belo Horizonte;
- Ênio Dutra - Responsável pelo Projeto de Economia Solidária da CUT MG;
- Márcio Guglielmoni - Coordenador da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Contagem;
- Maria de Fátima Lage Guerra – Economista e Mestre em Demografia, Supervisora Técnica do Escritório Regional do DIEESE de Minas Gerais;
- Mirian Veloso de Mello Cosendey - Gestora do Programa Primeiro Emprego em Minas Gerais DRT-MG, Coordenadora do FECTIPA - Fórum Estadual de Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente;
- Paulo César dos Santos - Coordenador da Diretoria Regional do ERMG;
- Regina Coeli Moreira Camargos – Economista, Doutoranda em Ciências Sociais, Técnica do DIEESE do Escritório Regional de Minas Gerais;
- Sidnei Calisto de Oliveira - SEBRAE MG;
- Sônia Gonzaga – Socióloga, Doutora em Antropologia, Consultora do DIEESE.

## **Turma 2: Rio Grande do Sul e Santa Catarina**

- Ademir Figueiredo – Diretor Técnico do DIEESE;
- Carlos Schmidt Arturi – Doutor em Ciência Política, Professor do Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas/UFRGS e de Ciência Política dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação/UFRGS;
- Cássio Calvete – Economista, Doutor em Economia Aplicada e Técnico do Escritório Regional do DIEESE em Porto Alegre;
- Daniela Sandi – Economista, Técnica do DIEESE;
- Dulcimar Portela – Ex-presidente da CME de Porto Alegre – Bancada do Governo;
- Ecléia Conforto – Economista, Mestre em Economia e Técnica do DIEESE na subseção da FETEE-SUL;
- Eduardo Schneider – Economista, Técnico do DIEESE e Responsável pela Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Região Metropolitana de Porto Alegre;
- Gilma Valadares – Ex-presidente da CEE/RS – Bancada do Governo;
- Jairo Carneiro, Diretor Sindical do DIEESE pela FTI Metalúrgicos do RS;
- João González – Presidente da CME de Porto Alegre – Bancada dos Trabalhadores;
- Leonardo Schreiner – Ex-presidente da CEE/RS – Bancada dos Empresários;
- Lúcia Garcia – Economista, Coordenadora Técnica do Sistema PED;
- Luis Carlos Fernandes – Presidente da CME de Caxias do Sul;
- Mara Luzia Feltes – Diretora Sindical do DIEESE pelo SEE Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações RS – RS;
- Maria Eni – Consultora do SEBRAE;
- Maria Helena Oliveira – Presidente da CEE/RS – Bancada dos Trabalhadores;
- Rosane Rossini – Economista, Técnica do DIEESE na PED/RMPA.

## **Turma 3: São Paulo**

- Ana Cláudia Cardoso – Doutora em Sociologia, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE, Coordenadora do Subprojeto VII;

- Ângela Schwengber - Coordenadora geral da Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária e Diretora de Geração de Trabalho e Renda da Prefeitura Municipal de Santo André/SP;
- Atilio Machado Peppe – Assessor da DRT/SP para Políticas Sociais do MTE;
- Crystiane Peres – Cientista Social, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE;
- Guilherme Campos - Consultor de Administração, Associativismo e Cooperativismo - Orientação Empresarial – SEBRAE-SP;
- Humberto de Alencar – Assessor Técnico da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão (SDTI) da Prefeitura do município de Osasco;
- Jardel Leal – Economista, Técnico do Escritório Regional do DIEESE no Rio de Janeiro;
- Luciano Schmitz - Mestre em Recursos Humanos e Emprego, MBA em Gestão Empresarial, Técnico do DIEESE no Observatório do Trabalho de São Paulo;
- Patrícia Laczynski - Diretora de Relações Internacionais da Prefeitura de Santo André;
- Patrícia Lino Costa – Mestre em Economia Política, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE;
- Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça – Economista, Técnico do Escritório Nacional do DIEESE;
- Solange de Souza Bastos – Cientista Social, com especialização em Coordenação de Grupos e Análise Institucional, consultora do DIEESE;
- Suzanna Sochaczewski – Doutora em Sociologia, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE.

#### **Turma 4: Paraná e Rio de Janeiro**

- Ana Cláudia Moreira Cardoso – Doutora em Sociologia, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE;
- Andréa Muchão – Cientista Social, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE;
- Ângela Schwengber - Coordenadora geral da Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária e Diretora de Geração de Trabalho e Renda da Prefeitura Municipal de Santo André/SP;
- Atilio Machado Peppe – Assessor da DRT/SP para Políticas Sociais do MTE;
- Carlos Eli Scopim – Diretor Sindical do DIEESE pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP;

- Célio Ferreira Malta - Diretor Sindical do DIEESE pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP (Abertura);
- Clemente Ganz Lúcio – Sociólogo, Diretor Técnico do DIEESE;
- Crystiane Peres – Cientista Social, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE.;
- Guilherme Campos - Consultor de Administração, Associativismo e Cooperativismo – Orientação Empresarial – SEBRAE-SP;
- Henrique Jäger – Economista, Técnico do DIEESE na Subseção da Federação Única dos Petroleiros;
- Humberto de Alencar – Assessor Técnico da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão (SDTI) da Prefeitura do município de Osasco;
- Luciano Schmitz - Mestre em Recursos Humanos e Emprego, MBA em Gestão Empresarial, Técnico do DIEESE no Observatório do Trabalho de São Paulo;
- Luis Moura – Economista, Supervisor do Escritório Regional do DIEESE em Sergipe;
- Patrícia Laczynski - Diretora de Relações Internacionais da Prefeitura de Santo André;
- Rodrigo Rosa da Silva – Cientista Social, Mestre em História Social, Técnico do Escritório Nacional do DIEESE;
- Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça – Economista, Técnico do Escritório Nacional do DIEESE;
- Solange de Souza Bastos – Cientista Social, com especialização em Coordenação de Grupos e Análise Institucional, consultora do DIEESE;
- Suzanna Sochaczewski – Doutora em Sociologia, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE.

### **Turma 5: São Paulo e Espírito Santo**

- Ana Cláudia Moreira Cardoso – Doutora em Sociologia, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE;
- Ângela Schwengber - Coordenadora geral da Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária e Diretora de Geração de Trabalho e Renda da Prefeitura Municipal de Santo André/SP;
- Atilio Machado Peppe – Assessor da DRT/SP para Políticas Sociais do MTE;
- Carlos Eli Scopim – Diretor Sindical do DIEESE pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP;

- Célio Ferreira Malta - Diretor Sindical do DIEESE pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP (Abertura);
- Clemente Ganz Lúcio – Sociólogo, Diretor Técnico do DIEESE;
- Crystiane Peres – Cientista Social, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE;
- Guilherme Campos - Consultor de Administração, Associativismo e Cooperativismo - Orientação Empresarial – SEBRAE-SP;
- Humberto de Alencar – Assessor Técnico da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão (SDTI) da Prefeitura do município de Osasco;
- Luciano Schmitz - Mestre em Recursos Humanos e Emprego pelo Institute of Social Studies, Haia, com MBA em Gestão Empresarial pela FGV-RJ, Técnico do DIEESE no Observatório do Trabalho de São Paulo;
- Luis Moura – Economista, Supervisor do Escritório Regional do DIEESE em Sergipe;
- Patrícia Laczynski - Diretora de Relações Internacionais da Prefeitura de Santo André;
- Patrícia Lino Costa – Mestre em Economia Política, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE;
- Rodrigo Rosa da Silva – Cientista Social, Mestre em História Social, Técnico do Escritório Nacional do DIEESE;
- Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça – Economista, Técnico do Escritório Nacional do DIEESE;
- Solange de Souza Bastos – Cientista Social, com especialização em Coordenação de Grupos e Análise Institucional, consultora do DIEESE;
- Suzanna Sochaczewski – Doutora em Sociologia, Técnica do Escritório Nacional do DIEESE.

## **6. A organização regional do programa de capacitação**

O Programa de Capacitação de Conselheiros nas regiões sul e sudeste coordenado pelo DIEESE foi organizado regionalmente de modo a atender as demandas locais e facilitar o deslocamento dos participantes. Deste modo, as turmas se distribuíram da seguinte maneira:

Uma turma no Rio Grande do Sul atendendo à:

- a) CEE do Rio Grande do Sul, CME de Porto Alegre,
- b) CEE de Santa Catarina, CME de Florianópolis, e
- c) as CME de municípios, preferencialmente, com 300.000 habitantes ou mais dos dois estados;

Duas turmas em São Paulo atendendo à

- a) CEE de São Paulo, CME de São Paulo,
- b) CEE do Paraná, CME de Curitiba,
- c) CEE do Rio de Janeiro, CME do Rio de Janeiro,
- d) CEE do Espírito Santo e CME de Vitória, e
- e) as CME de municípios, preferencialmente, com 300.000 habitantes ou mais desses quatro estados;

Uma turma em Minas Gerais atendendo às

- a) CEE de Minas Gerais e CME de Belo Horizonte,
- b) CEE do Rio de Janeiro, CME do Rio de Janeiro,
- c) a CEE do Espírito Santo e da CME de Vitória, e
- d) as CME de municípios, preferencialmente, com 300.000 habitantes ou mais desses três estados.



## 7. O material didático

O Curso para Conselheiros de Comissões de Emprego foi concebido para:

- a) um aprendizado teórico com material didático correspondente;
- b) um aprendizado relativo a pesquisas de mercado de trabalho com referências bibliográficas próprias e
- c) um aprendizado específico do SPETR que requer um terceiro tipo de material didático.

Os três conjuntos representaram uma quantidade importante de leituras e referências que demandaram um tratamento especial no que diz respeito tanto a sua produção como sua distribuição e organização. Para isso, os seguintes procedimentos foram testados com sucesso no ano de 2006 e repetidos em 2007:

- Para cada etapa temática do curso, foi definido um material específico detalhado na descrição dos módulos a seguir neste caderno;
- Quanto à produção de material, aquele já existente foi reavaliado e utilizado em sua versão original ou refeito para fins específicos do curso;
- Uma outra parte do material didático foi especialmente produzida para o curso;
- Quanto à distribuição, o material foi sendo entregue aos conselheiros de forma parcelada de acordo com o tema discutido;
- Finalmente, cada conselheiro recebeu um fichário com folhas em branco para anotações e espaço para o material distribuído já preparado para sua inserção;
- Cada conselheiro foi instruído a organizar suas anotações e o material didático recebido de acordo com sua trajetória de aprendizado.

## **8. Perspectivas para a continuidade do Programa de Formação**

O balanço geral do Programa de Formação de Conselheiros sobre Sistema Público de Emprego, realizado em 2006 e 2007, indica que, após esses dois anos de experiência, o DIEESE já acumulou um grande conhecimento em mais este espaço de atuação. Por isso, o DIEESE tem uma proposta elaborada de um curso para a formação dos atores sociais na discussão, elaboração, implementação e acompanhamento de políticas públicas, em espaços tripartites.

Por outro lado, em função da concepção de educação do DIEESE, não se pode dizer que este curso esteja totalmente acabado. Isto porque, tanto o contexto está em constante mudança, demandando a pesquisa e a discussão de novos temas, como cada grupo a ser formado terá as suas especificidades, isto é, suas possibilidades e necessidades de troca e produção de conhecimentos diferentes. Com isso, cada momento e cada grupo demanda que o curso seja parcialmente repensado e readaptado.

Finalmente, as experiências vivenciadas nesses anos (2006 e 2007) evidenciam duas necessidades ao se pensar o futuro: que mais Comissões tenham acesso a este espaço de troca e produção de conhecimento e também que se possa aprofundar a discussão em torno de algumas questões-chave.

Tais objetivos seriam alcançados tanto pela continuidade do curso que já vem sendo realizado como pela construção de um novo curso. Este novo curso, que pode ser chamado de Nível II, possibilitaria o aprofundamento do estudo e discussão de algumas questões-chave; o reencontro entre as Comissões; a reflexão sobre as mudanças ocorridas no SPETR e também no contexto macro; bem como a avaliação da atuação das Comissões após a participação nos cursos, em 2006 e 2007, onde foram elaborados os Planos de Trabalho Interno.

## **PARTE II**

### **9. DETALHAMENTO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM 2007**

A seguir, é apresentado o roteiro detalhado o Programa de Formação de Conselheiros sobre Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, desenvolvido em 2007. Serão detalhadas tanto as atividades desenvolvidas em cada um dos três módulos, como os trabalhos realizados entre os módulos (Trabalhos Intermódulos). Esta apresentação tem o intuito, principalmente, de disponibilizar um conjunto de propostas de roteiros de aulas que podem ser utilizadas como referência ao se discutir conteúdos relacionados ao SPETR em espaços tripartites.

## **9.1 MÓDULO I - O SUJEITO DA AÇÃO**

## GRADE DO MÓDULO I

	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>	<b>Sábado</b>
<b>Manhã</b> <b>8:30</b>	* Credenciamento * Abertura * Apresentação das Comissões * Café	* Retomada  * Desenvolvimento Histórico do Estado  * Café	* Retomada  * Políticas Públicas  * Café	* Retomada  * Tripartismo  * Café	* Retomada  * Preparação do Trabalho Intermódulos 1  * Café
<b>12:30</b>	* Percepção sobre as Comissões	* (continuação)	* (continuação)	* (continuação)	* Avaliação
<b>Tarde</b> <b>14:30</b>	* A sociedade hoje * Filme * Necessidades, interesses, valores e conflito * Café	* O Estado brasileiro  * Café  * (continuação)	* Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda  * Café  * Filme	* Comissões de Emprego, Trabalho e Renda  * Café  * (continuação)	* Encerramento  * Café
<b>18:30</b>	* Interesses e representação				

### DIA 1

#### ABERTURA DO CURSO

#### 8:30 - Abertura do Programa de Formação de Conselheiros

##### Objetivos:

- Apresentar o Programa de Formação a partir da demanda do MTE;
- Apresentar os participantes;
- Apresentar o curso e o Módulo I;
- Fazer os “combinados” de convivência.

*Intenção:* Deixar os Conselheiros à vontade, familiarizados com o que o curso oferece, o entorno e as regras de convivência.

## **Desenvolvimento**

- Momento 1: Mesa de abertura;
- Momento 2: Apresentação dos participantes;
- Momento 3: Apresentação das Comissões, do curso e detalhamento do Módulo I;
- Momento 4: Percepção sobre as Comissões;
- Momento 5: Discussão dos “combinados”.

### **Momento 1: Mesa de abertura**

- Representante do MTE/DRT;
- Membro da direção do DIEESE;
- Coordenação da turma.

A mesa de abertura deve incluir em seus comentários os seguintes pontos já apresentados nas especificidades do curso:

A) Este programa de qualificação social é financiado com recursos públicos. Por isso, deve ter como referência os seguintes procedimentos já apresentados:

- Transparência de conteúdo e desenvolvimento;
- Cumprimento de prazos, datas, horários e perfil de participante;
- Cumprimento de regras de frequência e regras para a certificação;
- Preenchimento de formulários obrigatórios;
- Utilização plena e correta dos recursos disponíveis.

B) Este programa de qualificação social tem importância estratégica e representa uma rara oportunidade pelos seguintes motivos:

- É resultado do II Congresso Tripartite do SPETR e atende a suas resoluções e demandas;
- É passo essencial para a implementação do “novo” SPETR;
- É capacitação necessária para que as Comissões ou Conselhos de emprego retomem sua função deliberativa explicitada nas resoluções do II Congresso e para que os Conselheiros

exercitem seu papel de representantes dos atores sociais que compõem este espaço na estrutura da Política Pública de ETR.

C) A natureza do espaço tripartite deste programa de qualificação social:

- Propicia que sua heterogeneidade possa ser vivida como enriquecedora e não como impeditiva para o desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- Prioriza um espaço de formação e não de disputa, embora seja preparatório para a disputa;
- Faz com que o formato de imersão leve a atividades de lazer que contribuem para o melhor conhecimento e entrosamento dos membros das Comissões ou Conselhos.

D) A concepção de educação do DIEESE, já apresentada, e a metodologia que se desenvolve como consequência têm como fundamentos:

- Sujeitos do conhecimento (alunos, aprendentes ou participantes) ativos e com conhecimento prévio (repertório);
- Formação para a ação fundamentada pela discussão teórica;
- Exercícios como “meios” para o processo de aprendizagem sob a forma de debates, aulas dialogadas, encenações, filmes, trabalhos em grupo, pesquisa e outras modalidades de atividades formativas.

E) Apresentação do PNQe do Programa de Formação de Conselheiros como qualificação social:

- Histórico sucinto do PNQ;
- O que é qualificação social;
- A formação para representantes de atores sociais (Conselheiros).

## **Momento 2: Apresentação dos participantes**

Com este segundo momento pretende-se:

- Construir o perfil do grupo;
- Apresentar os participantes;
- Integrar os participantes.

### Exercício: Perfil com bolinhas

- Os participantes recebem etiquetas sob a forma de bolinhas em quantidade suficiente para preencher o quadro abaixo;
- Em seguida, são convidados a colar bolinhas nos lugares correspondentes a seu perfil (o preenchimento não deve ser feito individualmente para não expor o participante. A idéia é ficar um bolo de gente colando bolinha);
- Os coordenadores podem colar suas bolinhas individualmente, se assim o quiserem, completando a apresentação;
- A coordenação faz a leitura do perfil do grupo;
- Finalmente, cada participante se apresenta dizendo nome e Comissão ou Conselho a que pertence.

O quadro abaixo deve ser montado antes de começar a atividade da manhã. Ele ficará na parede ao longo do Módulo I e poderá ser trazido de volta nos módulos seguintes.

Sexo	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Local de Nascimento
Feminino	Até 25 anos	Solteira (o)	Fundamental	Capital
	De 26 a 30 anos	Casada (o) /União estável		Interior
Masculino	De 31 a 40 anos	Viúva (o)	Ensino médio	Outros estados
		Separada(o) Divorciada(o)		Outros países
	Mais de 40 anos	Outros	Superior	Obs. Especificar no caso de turmas que reúnam Conselhos de mais de um estado



Setor da economia	Bancada	Signo	
Agricultura	Trabalhadores	Áries	Libra
Indústria		Touro	Escorpião
Comércio	Empresários	Gêmeos	Sagitário
Serviços		Câncer	Capricórnio
Setor Público	Governo	Leão	Aquário
3º Setor		Virgem	Peixes

## Material do Formador

**Painel de perfil e bolinhas** – Cartelas cortadas com o número exato de bolinhas para que cada participante possa colar apenas uma em cada “janela”.

## Momento 3: Apresentação das Comissões, do Curso e do Módulo I

Neste momento pretende-se:

- Iniciar o processo de construção da identidade das Comissões;
- Introduzir o tema central do curso;
- Apresentar o Módulo I.

## Exercício

- O coordenador solicita a formação de grupos por Comissão.
- Cada grupo deve escrever em uma tarjeta: O que caracteriza sua Comissão, ou seja, qual sua principal característica (se a turma tiver até três Comissões, deve-se pedir duas características por Comissão);

- O grupo apresenta a(s) característica(s) e cola a tarjeta em um quadro que já tem o nome de sua Comissão (o quadro deve ser montado previamente);
- As características apresentadas são o “gancho” para o coordenador apresentar os motes de cada módulo, o encadeamento dos mesmos e os temas que serão trabalhados em cada um. Em seguida, vem o detalhamento do Módulo I com a apresentação da grade.

### **Material do Formador e material para os Conselheiros**

- Grade do Módulo I;
- Temática de cada módulo e papel dos intermódulos;
- Pasta fichário para anotações e para a organização do material entregue aos participantes.

### **Momento 4: Percepção sobre as Comissões**

- Nesse momento propõe-se que as Comissões reflitam sobre o seu papel no município/estado onde atuam e como os outros atores sociais (públicos, privados, imprensa, população) percebem o trabalho e a importância da Comissão;
- É um exercício para que eles avaliem as respostas e *feedbacks* que têm em seus locais de atuação e para que se reconheçam como parte do município, dando um gancho para a discussão a seguir sobre a sociedade hoje.

### **Exercício**

- O coordenador solicita formação de grupos por Comissão;
- Cada grupo responde em uma folha de *flipchart* a seguinte pergunta: “Como sua Comissão é vista no seu município/estado?”;
- Trabalho em grupo de 20 minutos;
- Apresentação dos resultados e comentários com os atores na sociedade.

### **Material do Formador e material para os Conselheiros**

- Folhas de *flipchart*.

## **Momento 5: Os “combinados”**

Apresentação das regras do programa, do Hotel e os “combinados” para a convivência.

### **Material do Formador e material para os Conselheiros**

- Relação das regras e dos “combinados”

### **10:30 - Café**

## **A SOCIEDADE HOJE: necessidades, interesses, valores, conflitos e representação de interesses**

### *Objetivos:*

- Identificar os atores sociais presentes na sociedade em que vivemos hoje (capitalista, em desenvolvimento, brasileira, no século XXI), considerando suas relações, suas necessidades, interesses, valores, conflitos e representações de interesses;
- Entender a sociedade capitalista como uma organização social que se caracteriza pela existência de atores sociais que têm interesses em disputa.

### *Intenções:*

- ✓ Que cada Conselheiro se localize como pessoa e como membro de um coletivo na sociedade discutida e se reconheça como sujeito histórico, ou seja, intervindo nessa sociedade;
- ✓ Que os participantes possam partir da totalidade, (neste caso, a sociedade atual), para que, ao longo do curso, possam ir focando a discussão num único ator, como o Estado, ou numa única ação deste ator, as políticas públicas, por exemplo;
- ✓ Começar a pensar o papel dos Conselheiros nas Comissões ou Conselhos do SPETR como uma possibilidade de administrar alguns interesses divergentes, não perdendo a visão sobre os papéis e interesses diferenciados dos atores, frisando ainda a questão da representação.

## **Desenvolvimento**

- Momento 1: A sociedade hoje;
- Momento 2: Necessidades, interesses, valores e conflitos (continuação) – o filme “Ilha das Flores”.

## 11:00 - Momento 1: A sociedade hoje

Inicialmente, como já dito no objetivo e na intenção dessa atividade, a discussão sobre a "A sociedade hoje" é um eixo condutor para o curso como um todo. Assim, a construção desse conhecimento não termina no Módulo I, mas vai sendo enriquecida, mudada, retomada e rediscutida até o fim do programa.

### Exercício:

- Os participantes são divididos em grupos com aproximadamente o mesmo número de pessoas, de forma aleatória;
- Cada grupo discute quais são as instituições, atores sociais, interesses desses atores e relações entre os atores, presentes em nossa sociedade e transforma isso em uma maquete a ser construída sobre uma cartolina ou folhas de papel *kraft*. Para orientar o trabalho em grupo são sugeridas algumas questões. Estas não precisam ser respondidas uma a uma, mas servem apenas como referência:
  - ✓ O que caracteriza a sociedade brasileira no momento atual?
  - ✓ Quais as principais questões/problemas? Quais problemas são estruturais e quais são conjunturais?
  - ✓ Quais os principais atores políticos?
  - ✓ Qual a relação entre esses atores?
  - ✓ Que interesses esses atores representam?
  - ✓ Quais são as principais necessidades/demandas nessa sociedade?
  - ✓ Quais são as pressões políticas?
  - ✓ Que espaço o trabalho ocupa na nossa sociedade?;
- A maquete deve representar o resultado da discussão do grupo no que ela tem de essencial, isto é, explicitando aquilo (instituições, atores, relações) que, se desaparecer ou mudar radicalmente, faz com que a sociedade não seja mais capitalista, em desenvolvimento e contemporânea;
- Para a elaboração da maquete, os grupos devem ter a sua disposição lã, clips, tesoura, cola, copo plástico, lápis de cor, cartolina, bexiga, aparelho de som, retro projetor, data show, entre outros;

- Após a apresentação de cada grupo podem ser feitos comentários ou perguntas. Cabem explicações, provocações, enfim, é o momento inicial de apropriação do conteúdo sobre a sociedade em que vivemos sem muita formalidade. É interessante que a coordenação vá sistematizando no quadro o que foi falado pelo grupo para, ao final, poder fazer uma comparação entre os relatos dos diversos grupos.

### **12:30 – Almoço**

### **14:30 – Continuação**

Apresentação, sistematização dos resultados e discussão.

- Após os relatos de todos os grupos e com as sistematizações visíveis para todos no quadro, a coordenação abre um diálogo sobre as apresentações. Pode começar ressaltando o que aparece de comum nos grupos ou o que foi ressaltado apenas por um grupo. Mas, o importante, é avaliar o que aparece como senso comum, como pré-conceitos, o que precisa ser mais discutido e o que não apareceu nos grupos e que a coordenação considera que seria necessário, neste primeiro momento;
- Alguns fundamentos e dimensões da realidade que fazem parte do pano de fundo de um marco teórico histórico dialético e que podem ser discutidos com um público tripartite são os seguintes: instituições, valores, processo histórico, formas de organização, relações de força, conflito, contradições, necessidades, interesses, aparência, entre outros.

### **16:30 - Café**

### **17:00 - Momento 2: Necessidades, interesses, valores e conflitos (continuação) – o filme “Ilha das Flores”**

#### **Exercício:**

- Assistir ao filme “Ilha das Flores”;
- Livre expressão das emoções e idéias que o filme suscita;
- Algumas perguntas que podem ser utilizadas para iniciar o debate:
  - ✓ Que sociedade é esta que permite tal situação?

- ✓ Por que esta situação ocorre?
- ✓ Quais interesses possibilitam esta situação?

### **Material do Formador**

- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense, 1983.
- DIEESE. **Anuário dos trabalhadores**. São Paulo: DIEESE, 2005.
- HOBBSBORN, Eric. **A Era dos Extremos: O breve século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- HUBERMAN, L. **A história da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- DIEESE - Discussão gravada sobre necessidades, interesses, valores e conflito;
- Filme Ilha das Flores – Curta de Jorge Furtado.
- MARX, Karl. O capital

### **Material para os Conselheiros**

- HOBBSBORN, Eric. **A Era dos Extremos: O breve século XX (excerto)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

### **18:30 – Encerramento para os participantes**

### **18:30 – Reunião para a avaliação do dia**

Recomenda-se que cada coordenação de turma realize ao final de cada dia uma rápida avaliação para combinar mudanças e tarefas para o dia seguinte e preparar a retomada deste dia a ser feita no primeiro momento da manhã seguinte.

A partir do 2º dia do curso, é possível, eventualmente, convidar dois ou três participantes para fazer parte desta atividade.

## **DIA 2**

**8:30 – Avaliação individual do dia anterior**

**9:00 – Retomada do dia anterior**

## **DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO ESTADO**

### **Desenvolvimento**

- Momento 1: A trajetória histórica do Estado como instituição capitalista;
- Momento 2: Hegemonia.

**9:30 - Momento 1: A trajetória histórica do Estado como instituição capitalista**

### **Exercício**

- Pode-se retomar a discussão do dia anterior ao se questionar:
  - ✓ Sempre foi assim?
- A seguir, alguns pontos são sugeridos para serem abordados nesse momento, pela coordenação:
  - ✓ Resgatar as características das sociedades escravagista, feudal e capitalista;
  - ✓ Caracterizar Estado Absolutista e Estado Moderno;
  - ✓ O que são direitos;
  - ✓ Diferenciar direitos civis, políticos e sociais;
  - ✓ Discutir brevemente as revoluções industriais e o fim do Estado de Bem Estar Social;
- Aula dialogada com o seguinte roteiro:
  - ✓ O Estado Moderno;
  - ✓ O Estado do Bem-estar Social;
  - ✓ O Estado Contemporâneo.
- Construir para cada momento da trajetória histórica do Estado a ponte entre o momento específico e a luta, a conquista ou a perda de direitos civis, políticos e sociais.

**10:30 – Café**

**11:00 – Momento 2: Hegemonia**

### **Exercício**

- Para finalizar esta etapa inicial da discussão do Estado é possível uma primeira abordagem sobre a questão e o conceito de hegemonia a partir, mais uma vez, do repertório dos presentes e de texto entregue:
  - ✓ Verbetes sobre Hegemonia do Dicionário de Política.

### **Material do Formador**

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Verbetes: O Estado Moderno, O Estado do Bem Estar, O Estado Contemporâneo e Hegemonia. Brasília: Ed. UnB/Imprensa Oficial, 5ª edição, 2003.
- BRASIL. **Preâmbulo e Título 1 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- DIEESE. **Apostila sobre Elementos para estudo do Estado** (impresso), 2006.

### **Material para os Conselheiros**

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Verbetes: O Estado Moderno, O Estado de Bem Estar, O Estado Contemporâneo e Hegemonia. Brasília: Ed. UnB/Imprensa Oficial, 5ª edição, 2003.
- BRASIL. **Preâmbulo e Título 1 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- DIEESE. **Apostila sobre Elementos para estudo do Estado** (impresso), 2006.

## **O ESTADO BRASILEIRO**

*Objetivo:* Possibilitar a compreensão do Estado brasileiro como expressão e resultado dos interesses e disputas presentes na sociedade.

*Intenção:* Discutir o papel dos Conselheiros como representantes dos diversos atores sociais e como eles se relacionam com o Estado brasileiro e como a Constituição impacta a sua atuação.



## **Desenvolvimento**

- Momento 1: Como o Estado brasileiro é descrito/sentido pelos participantes;
- Momento 2: O Estado brasileiro.

### **14:30 - Momento 1: Como o Estado brasileiro é descrito/sentido pelos participantes**

#### **Exercício**

- É um primeiro levantamento do repertório da turma;
- Pode ser feito individualmente ou em grupos organizados de forma aleatória, à partir dos seguintes questionamentos:
  - ✓ O que é o Estado para você?;
  - ✓ Como cada um sente o Estado brasileiro.
- Cada um ou cada grupo deve sistematizar o resultado em tarjetas ou o próprio Formador organiza as falas no quadro de acordo com o que é apresentado;
- O Formador tece comentários preliminares à medida que organiza as contribuições;
- Seria bom que o repertório organizado ficasse exposto na sala até o fim do dia.

### **15:40 - Momento 2: O Estado brasileiro**

- A partir deste levantamento o Formador problematiza e aprofunda o que é o Estado Brasileiro a partir da leitura do Preâmbulo da Constituição brasileira;
- Esse trabalho pode ser feito a partir de um rápido cochicho (com 5 pessoas, no máximo), de 20 minutos, para que os participantes possam ler o preâmbulo, questionar algumas coisas, conversar em grupo, para, depois, ser iniciada a conversa em plenário;
- A aula dialogada, por sua vez, pode frisar os seguintes tópicos:
  - ✓ Definição do Estado brasileiro segundo a Constituição e seus fundamentos;
  - ✓ Objetivos do Estado brasileiro segundo a Constituição;
  - ✓ Conceito de Estado Democrático de Direito;
  - ✓ Fundamentos do Estado Democrático;
  - ✓ História política do Estado brasileiro;
  - ✓ Elementos do Estado brasileiro;
  - ✓ Destaque à não-discriminação como um dos objetivos do Estado brasileiro;

- ✓ Divisão política e administrativa;
- ✓ Estrutura do Estado brasileiro;
- ✓ A Administração Pública;
- ✓ O que são políticas públicas, tipos, formas e áreas de atuação;
- Finalmente, pode-se dar início à reflexão sobre o papel das Comissões e dos movimentos sociais organizados no que tange a assegurar o que está na Constituição. Isto é:
  - ✓ Como uma determinada política pública pode assegurar alguns dos direitos previstos na constituição?
  - ✓ Quais as que já temos e que cumprem esse papel?
  - ✓ Quais ainda são necessárias, considerando a discussão sobre as necessidades realizada na aula sobre "A sociedade hoje"?

### **Material do Formador**

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Verbetes: O Estado Moderno, O Estado do Bem Estar, O Estado Contemporâneo e Hegemonia. Brasília: Ed. UnB/Imprensa Oficial, 5ª edição, 2003.
- BRASIL. **Preâmbulo e Título 1 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- DIEESE. **Apostila sobre Elementos para estudo do Estado** (impresso), 2006.
- Slides “**O Estado Brasileiro e as Políticas Públicas**” (circulação interna do DIEESE)

### **Material para os Conselheiros**

- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Verbetes: O Estado Moderno, O Estado de Bem Estar, O Estado Contemporâneo e Hegemonia. Brasília: Ed. UnB/Imprensa Oficial, 5ª edição, 2003.
- BRASIL. **Preâmbulo e Título 1 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- DIEESE. **Apostila sobre Elementos para estudo do Estado** (impresso), 2006.

## **DIA 3**

### **8:30 – Avaliação individual das atividades do dia anterior**

### **9:00 – Retomada do dia anterior**

## **POLÍTICAS PÚBLICAS**

### *Objetivos:*

- Iniciar a discussão da idéia de Política Pública como uma ação por natureza da alçada do Estado;
- Construir um conhecimento novo sobre como se apresentam as políticas públicas no Brasil hoje, trabalhando neste processo conceitos como políticas públicas sociais, políticas de Estado e políticas de governo, políticas universais, focalizadas e por seguro, políticas ativas e políticas passivas.

### *Intenções:*

- Construir a percepção de que as comissões, e também os Conselheiros, são sujeitos de uma política pública;
- Possibilitar que as bancadas percebam que cada uma tem uma relação diferente (em termos de interesses, olhares e atuação) com as políticas públicas.

## **Desenvolvimento**

- Momento 1: Primeira abordagem das políticas públicas através da construção de uma “Linha do Tempo”;
- Momento 2: Discussão sobre a necessidade (ou não) de políticas públicas.

### **9:30 - Momento 1: Primeira abordagem das políticas públicas através da construção de uma “Linha do Tempo”**

- Construir junto com os participantes uma “Linha do Tempo” na qual se insere, num primeiro momento, a trajetória do Estado mundial e brasileiro;

- Em seguida, se faz um levantamento do repertório da turma por meio da proposta de que cada participante vá inserindo na “Linha do Tempo” as políticas públicas relativas a cada período.

### **10:30 – Café**

### **11:00 - Momento 2: Discussão sobre a necessidade (ou não) de políticas públicas**

- Propõe-se dividir a turma em grupos por bancada, ou seja, três grupos para discutir e responder:
  - ✓ “Por que são necessárias políticas públicas em uma sociedade capitalista?”;
- Apoio: Trechos selecionados do texto de Maria das Graças Rua entregues aos participantes para leitura.
- A coordenação realiza uma discussão dos resultados apresentados.
- Em seguida, inicia uma aula dialogada retomando os dois dias anteriores para aprofundar o tema “Políticas Públicas”, frisando os seguintes aspectos:
  - ✓ Atores sociais e demandas;
  - ✓ Política pública;
  - ✓ Políticas públicas sociais e outras;
  - ✓ Política pública como política de Estado e como política de governo;
  - ✓ Políticas públicas focalizadas e políticas públicas universais;
  - ✓ Políticas ativas e passivas;
  - ✓ Políticas públicas no Brasil.

A “Linha do Tempo” deve ficar à vista para ir sendo preenchida ao longo do Módulo I.

### **12:30 - Almoço**

## **O SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA**

### *Objetivos:*

- Iniciar a produção de conhecimento conceitual e histórico do SPETR no Brasil (década de 70 até hoje);
- Localizar as Comissões nesta estrutura.

*Intenção:* Dar mais um passo em direção à construção do papel do Conselheiro como representante de um ator social.

## **Desenvolvimento**

- Momento 1: O Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda
- Momento 2: Tripartismo: filme “12 Homens e uma Sentença”

### **14:30 - Momento 1: O Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda**

- Construção, sob a forma de uma aula dialogada, do histórico das políticas de emprego no Brasil desde a década de 70 até hoje, utilizando o conhecimento e a vivência dos Conselheiros e dos coordenadores nesse processo de elaboração do SPETR.
- A sugestão é completar a Linha do Tempo com os dados relativos às políticas de emprego.
- Deve-se considerar sempre o contexto histórico e político – brasileiro e mundial - em que as políticas foram pensadas e os programas foram criados, implantados e/ou substituídos.
- É muito importante localizar as Comissões de Emprego dentro das políticas de emprego, trabalho e renda no país e ressaltar seu papel crucial na gestão democrática das políticas públicas.

### **16:30 - Café**

### **17:00 - Momento 2: Tripartismo: filme “ 12 Homens e uma Sentença”**

- Exibição do filme que será discutido no dia seguinte como introdução à discussão do Tripartismo. O filme se passa numa sala do júri durante o julgamento de um homem. São 12 homens e desses, somente um levanta a dúvida a respeito da culpabilidade do acusado, enquanto os demais votam imediatamente, considerando-o culpado. A partir daí trava-se intensos debates acerca da questão, surgindo opiniões diferentes, interesses pessoais e coletivos divergentes e valores em disputa. A exibição deve servir para explicitar a existência de múltiplas facetas de uma mesma questão e de visões e interesses diferentes. Assim, espera-se que o filme estimule os Conselheiros a se reconhecerem no ambiente “multipartite” de disputa e negociação da sala do júri, fazendo analogias com o seu cotidiano tripartite.

## 18:30 – Encerramento

## 18:30 – Reunião da Coordenação

### Material do Formador

- AZEREDO, Beatriz. Políticas Públicas de emprego no Brasil: limites e possibilidades. In: **A reforma do Estado e políticas públicas de emprego no Brasil**. Campinas: Instituto de Economia da UNICAMP, 1993.
- BASTOS A. Os olhos da mosca (verbete), s/d.
- DIEESE. **Glossário e bibliografia sobre Políticas Públicas** (impresso), 2006.
- \_\_\_\_\_. **Síntese das resoluções do CODEFAT relativas ao SPETR** (impresso), 2006.
- \_\_\_\_\_. **Síntese do histórico do SPETR** (impresso), 2006.
- MTE. **II Congresso Nacional SPETR**. São Paulo: CODEFATFONSET, 2005.
- MTE /OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- OIT. **Tripartismo e Diálogo Social**, abr. 2006.
- POCHMANN, Márcio. O desemprego mundial em perspectiva. In: **O emprego na globalização**. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, s/d.
- POCHMANN, Márcio. **Políticas de inclusão social**. Resultados e avaliação. São Paulo: Ed. Cortez, s/d.
- RUA, M. G. Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos (excerto). Rio de Janeiro, s/d.
- Filme “12 Homens e uma Sentença”, de Sydney Lumet.

### Material para os Conselheiros

- BASTOS A. Os olhos da mosca (verbete), s/d.
- DIEESE. **Síntese das resoluções do CODEFAT relativas ao SPETR** (impresso), 2006.
- \_\_\_\_\_. **Síntese do histórico do SPETR** (impresso), 2006.
- MTE. **II Congresso Nacional SPETR**. São Paulo: CODEFATFONSET, 2005.
- MTE /OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- OIT. **Tripartismo e Diálogo Social**, abr. 2006.

## **DIA 4**

### **8:30 - Avaliação individual do dia anterior**

### **9:00 – Retomada do dia anterior**

## **SPETR – TRIPARTISMO**

### *Objetivos:*

- Construir o conceito de tripartismo a partir de sua história e funcionamento, suas contradições, dificuldades, vantagens e a forma como é utilizado hoje pela OIT;
- Entender o espaço das Comissões como possibilidade de composição de interesses frente a um objetivo específico;
- Conhecer o mecanismo de funcionamento das Comissões.

### *Intenções:*

- Fundamentar a atuação tripartite das Comissões tendo como pano de fundo as seguintes questões: a) consenso versus dissenso b) participação versus poder deliberativo e c) complexidade dos espaços com uma composição tripartite;
- Possibilitar ao Conselheiro a compreensão das possibilidades de consenso e dissenso por meio da negociação e do convencimento;
- Perceber a efemeridade e fragilidade desta composição de interesses que nem por isso deixa de ser necessária e verdadeira.

## **Desenvolvimento**

Momento 1: O tripartismo;

Momento 2: Consenso, dissenso, negociação e convencimento.

### **9:30 - Momento 1: O tripartismo**

## **Exercício das 4 estações**

- Divide-se a turma em quatro grupos;

- Colocam-se as quatro afirmativas abaixo de cada uma em um canto da sala onde também deve estar um grupo por canto;
- A um sinal do coordenador cada grupo deve ler a afirmativa que esta no seu canto e dizer se ela é certa ou errada;
- Após 3 minutos, no máximo, os grupos se movem no sentido horário para chegar ao canto seguinte da sala, onde haverá uma outra afirmativa;
- Ao final cada grupo terá passado pelos quatro cantos e decidido se cada umas das quatro afirmativas estavam certas ou erradas;
- O Formador monta no quadro uma tabela onde em cada coluna se acha uma afirmativa, e nas linhas se inscrevem as respostas dos grupos;
- Uma vez montado o quadro que representa uma aproximação sintética do repertório dos Conselheiros, inicia-se uma discussão que vai construindo os conceitos necessários a partir do senso comum.
  
- *Afirmativas das estações:*
  - ✓ Estação 1: Tripartismo é o mesmo que Diálogo Social.
  - ✓ Estação 2: A ONU é a única entidade tripartite internacional.
  - ✓ Estação 3: O Estado, os empresários e os trabalhadores têm o mesmo papel em um fórum tripartite.
  - ✓ Estação 4: O tripartismo supera as diferenças de ponto de vista e visões de mundo existentes em nossa sociedade.
  
- A partir do painel que se monta com as respostas às estações, com os textos da OIT anexos e com os conhecimentos próprios, a coordenação vai construindo o objetivo acima numa aula dialogada. O importante é que no final deste momento a turma tenha mais claro o que é, de onde vem e o que se pretende com essa coisa difícil que é a discussão e a decisão tripartite.
- Essa aula pode terminar com um levantamento em plenário das vantagens e dificuldades do exercício do tripartismo no dia-a-dia de sua comissão.
- O texto “Os Olhos da Mosca” encerra a discussão sobre tripartismo e pode ser lido em conjunto. Ele ilustra como diferentes visões da realidade formam, em alguns momentos, uma visão consensual.



**10:30 - Café**

**11:00 – Continuação**

**12:30 - Almoço**

**14:30 – Momento 2: Consenso, dissenso, negociação e convencimento**

### **Exercício do Jogo dos Canudos**

- O coordenador divide os participantes em 3 grupos. Cada um deverá ficar separado um do outro para que não haja comunicação;
- Em seguida, comunica que cada grupo receberá um envelope com determinado número de canudos coloridos e uma folha de papel contendo instruções para a realização da tarefa.
- As instruções são secretas e, portanto, não serão anunciadas ou comentadas em plenário.
- Os grupos terão 15 minutos para conversar e discutir a realização da tarefa.
- Cada grupo recebe um envelope contendo 16 canudos (4 de cada cor).
- As instruções dos grupos, nessa primeira etapa do exercício, escritas no papel que acompanha os envelopes, serão as seguintes:
  - ✓ Grupo A: vocês devem, ao final da tarefa, apresentar doze canudos de uma mesma cor.
  - ✓ Grupo B: vocês devem, ao final da tarefa, apresentar 7 canudos de uma mesma cor e 7 canudos de uma segunda cor.
  - ✓ Grupo C: vocês devem apresentar 20 canudos de qualquer cor.
- Depois do tempo de conversa e discussão da estratégia, os grupos são reunidos numa área central comum, para que possam colocar em prática a estratégia desenhada para atingir seus desafios (10 minutos).
- Em seguida, é realizada uma conversa sobre os primeiros resultados. Para tal, a coordenação pede o depoimento de cada grupo. Se houve algum grupo que não conseguiu realizar a tarefa, deverá ser ouvido primeiro para que possa se verificar a percepção de seus membros, antes da influência dos comentários das outras pessoas, dos fatores determinantes de não terem alcançado seu desafio. Questões que podem orientar essa conversa:
  - ✓ que sentimento o grupo experimentou?

- ✓ quais as primeiras reações do jogo?
- ✓ quais as dificuldades/facilidades encontradas pelo grupo?
- ✓ como o grupo trabalhou?
- ✓ o grupo planejou e elaborou estratégia de negociação?
- ✓ o que levou ao êxito ou ao fracasso?
- ✓ foi oferecido algum canudo fora das regras?

- Segunda etapa:
- De novo com os mesmos grupos, são entregues novos envelopes com 16 canudos (4 de cada cor), e de novas folhas conterdo as seguintes instruções:
- Grupo A: 16 canudos de uma mesma cor.
- Grupo B: 24 canudos, sendo 8 de cada cor (três cores diferentes).
- Grupo C: 22 canudos, 11 de cada cor (duas cores diferentes).
- 
- De novo, voltam ao espaço central para executar a tarefa.
- Nesse caso a tarefa é impossível de ser cumprida (o número de canudos é insuficiente para que todos atinjam seus objetivos).
- Caso o grupo esteja muito tenso, por exemplo, a coordenação pode substituir a tarefa do grupo A por: impedir que o grupo B (ou C) consiga realizar sua tarefa (nesse caso é possível realizar a tarefa).
- Novo processamento e análise são realizados pela coordenação, utilizando-se das mesmas questões da primeira etapa.

### **Material do Formador:**

- Canudos de 4 cores diferentes, colocados em envelopes;
- Folha de instruções da tarefa para os grupos.

### **Material para os Conselheiros:**

- Canudos de 4 cores diferentes, colocados em envelopes;
- Folha de instruções da tarefa para os grupos.

## **16:30 – Café**

### **COMISSÕES ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA**

*Objetivo:* Possibilitar a apropriação pelos Conselheiros da nova configuração do SPETR a partir as mudanças introduzidas pela Resolução 466.

*Intenção:* Preparar os Conselheiros para atuação qualificada no SPETR.

### **17:00 - Momento 1: O trabalho da Comissão à luz do novo SPETER**

- Leitura conjunta da Resolução 466 e de trechos selecionados das Resoluções do II Congresso do SPETR, parando sempre que necessário para esclarecimento de termos técnicos ou dúvidas dos Conselheiros;
- Aula dialogada sobre o texto a partir da leitura;
- Encaminhar os participantes para realização de trabalho em grupo - por Comissão - para responder a seguinte questão:
  - ✓ Quais as possibilidades e quais os desafios que as Resoluções do II Congresso do SPETR e a Resolução 466 trazem para a atuação de sua Comissão?
- O Formador recebe, sistematiza de forma visível a todos, analisa e debate com os participantes os resultados à luz dos documentos de apoio.

### **18:30 – Encerramento para os participantes**

### **18:30 – Reunião da Coordenação**

#### **Material do Formador**

- BASTOS A. Os olhos da mosca (verbete), s/d.
- CODEFAT. Resolução 466 de 21/12/2005.
- DIEESE. O jogo dos canudos.

- GERSHON D. e VICARIE. A CME e sua organização interna (excerto). In: **Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego**. Encontro dos Conselheiros de Emprego do Estado do Rio de Janeiro. Elaboração: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM. Rio de Janeiro: 2002.
- MTE /OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- OIT. **Tripartismo e Diálogo Social**. 2006.
- OIT. Aspectos clave del Diálogo Social nacional: um documento de referencia sobre el diálogo social. Genebra, Oficina Internacional del Trabajo, 2004. SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.
- TROYANO, A. **A institucionalização da política pública de emprego em nível federal, estadual e municipal**. São Paulo, 1997.

### **Material para os Conselheiros**

- BASTOS A. Os olhos da mosca (verbete), s/d.
- CODEFAT. Resolução 466 de 21/12/2005.
- DIEESE. O jogo dos canudos
- GERSHON D. e VICARIE. A CME e sua organização interna (excerto). In: **Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego**. Encontro dos Conselheiros de Emprego do Estado do Rio de Janeiro. Elaboração: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM. Rio de Janeiro: 2002.
- MTE /OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- OIT. **Tripartismo e Diálogo Social**. 2006.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.

## **DIA 5**

### **8:30 – Avaliação individual do dia anterior**

#### **RETOMADA DA SEMANA**

*Objetivo:* Este último bloco tem como objetivo uma retomada geral dos principais conceitos construídos ao longo da semana, sob a forma de uma reflexão sobre a atuação real de cada Conselho ou Comissão.

*Intenção:* Retomar, novamente, a totalidade da discussão. Se fragmentamos os temas ao longo da atividade, ao final, os Conselheiros precisam reconstruir a totalidade da discussão.

#### **Desenvolvimento**

##### **9:00 - Momento 1: Retomada da semana**

- Esta atividade pode ser feita de muitas maneiras. Uma delas é ir “revivendo” os passos mais importantes do caminho com a ajuda de todos e do material de trabalho que ficou exposto na sala (especialmente a “Linha do Tempo”).
- Não é necessário muito tempo, mas também não pode ser corrida.

##### **10:30 – Café**

#### **PREPARAÇÃO DO TRABALHO INTERMÓDULOS 1 e 2**

*Objetivo:* Fazer os Conselheiros pensarem sobre o papel da Comissão, sua situação atual e sua atuação cotidiana.

*Intenção:* Propiciar ao Conselheiro o aprendizado de como se constrói a ponte entre o conhecimento teórico e o trabalho do dia a dia.

## **Desenvolvimento**

### **11:00 - Momento 1: Trabalho de preparação para o Intermódulos 1/2**

Mais uma vez divide-se a turma por Comissão. As explicações gerais devem ser dadas em plenário.

- Inicia-se com o porquê de um intermódulos;
- Em seguida, apresentam-se a atividade a ser feita até a realização do segundo módulo do curso, que é a seguinte:

### **Trabalho Intermódulos 1/2**

- Discutir sua Comissão (se possível com todos os membros, inclusive aqueles ausentes), à luz dos novos conhecimentos apreendidos no curso, os seguintes aspectos:
  - ✓ atuação tripartite da Comissão;
  - ✓ lugar da Comissão no SPETR;
  - ✓ eficácia da Comissão como instrumento de Políticas de ETR.
- Levantamento das principais possibilidades e/ou problemas a serem tratados pela Comissão em seu âmbito de atuação municipal ou estadual
- Quais as principais demandas ao SPETR já existentes em seu território de atuação;
- Quais os programas já em funcionamento em sua região que atendem inteiramente ou em parte a estas demandas.
- Por fim, combina-se o formato de apresentação do Intermódulos e sua discussão no Módulo II.
- Cada Comissão deve discutir e decidir como será feito o trabalho. Os outros membros da Comissão que não estão fazendo o curso devem, se possível, participar deste trabalho.
- Cada Comissão escolhe um monitor para ser interlocutor da coordenação do curso durante as “férias” e entregar um Plano de Trabalho para execução do Intermódulos antes do almoço.

### **13:00 - Almoço e *check out***

## AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO

- Momento 1: Avaliação do Módulo I;
- Momento 2: “Trailer” do Módulo II;
- Momento 3: Encerramento;
- Momento 4: Reunião da Coordenação e organização do material do Módulo I.

### 14:00 - Momento 1: Avaliação do Módulo I

A avaliação do Módulo I pode ser organizada com as seguintes etapas:

- Ficha individual preenchida ao final de cada bloco já realizada sempre no dia seguinte;
- Ficha individual para avaliação do módulo com um todo, ou seja, para ser preenchida neste momento;
- Finalmente uma atividade com toda a turma em plenário para o preenchimento do quadro abaixo:

Que bom que...	Que pena que...	Que tal se...

- ✓ Cada Conselheiro recebe três tarjetas de cores diferentes;
- ✓ Cada uma delas dá continuidade às frases acima;
- ✓ Por exemplo: tarjeta azul continua a frase “Que bom que...”; a tarjeta amarela continua dizendo “Que pena que...” e assim por diante.
- Ao final colam-se todas as tarjetas organizadas por frase e por cor e por Conselheiro na horizontal e assim tem-se ao mesmo tempo uma avaliação pessoal e um panorama coletivo.

### 14:45 – Momento 2: *Trailer* do Módulo II

O coordenador deve apresentar resumidamente o conteúdo do Módulo II (sem muitos detalhes), aos convidados, para que estes tenham uma ideia do que será discutido no Módulo II.

### 15:00 – Encerramento

Pode-se entregar alguma lembrança do módulo, por exemplo, Mário Quintana.

Se as coisas são inatingíveis... ora!  
Não é motivo para não querê-las...  
Que tristes os caminhos, se não fora  
A presença distante das estrelas!

*Mário Quintana*

*Espelho Mágico*

#### **16:00 - Momento 4: Reunião da Coordenação e organização do material do Módulo I**

Os coordenadores de turma podem se reunir imediatamente após o término do módulo para uma avaliação preliminar e para a organização do material burocrático e técnico dos relatórios.



## **9.2 MÓDULO II – OS OBJETOS DA AÇÃO**

## GRADE DO MÓDULO II

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã 8:30	* Reencontro	* Retomada  * Renda	* Retomada  * Outras formas de trabalho: empreendedorismo e economia solidária	* Retomada  * Observatórios do Trabalho  * Fontes de Pesquisa Socioeconômicas	* Retomada da Semana  * O Papel da Comissão de Emprego
12:30	* Café  *MTE	* Café  * (continuação)	* Café  * (continuação)	* Café  * (continuação)	* Café  * Preparação do Intermódulos 2/3
Tarde 14:30	* Emprego e trabalho  * Café	* Mercado de trabalho: conceitos e pesquisas  * Café	* Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento Local Sustentável  * Café	* Retorno do Intermódulos 1/2  * Café	* Avaliação  * Trailer do Módulo III  * Encerramento
18:30	* (continuação)	*Filme	* (continuação)	* (continuação)	* Reunião da Coordenação

## **DIA 1**

### **REENCONTRO**

#### *Objetivos:*

- Acolher os participantes para o Módulo II;
- Apresentar o programa do Módulo II;
- Fazer os “combinados”.

*Intenção:* “Refazer” a turma.

#### **Desenvolvimento**

- Momento 1: O Módulo II - expectativas
- Momento 2: O Módulo II - a proposta

#### **9:00 – Momento 1: O Módulo II - expectativas**

##### **Exercício das Dobraduras de Papel**

- Cada conselheiro recebe duas folhas de papel jornal;
- Pede-se aos participantes que dêem forma a estas folhas de modo a representar separadamente:
  - ✓ O que espera deste segundo módulo?
  - ✓ O que traz para contribuir na realização desta expectativa?;
- O coordenador demarca no chão dois espaços onde serão postas as dobraduras:
  - ✓ De um lado o que se espera e de outro o que se traz;
- Cada participante apresenta suas dobraduras anunciando para a turma o significado de cada uma delas e, em seguida, as deposita no espaço determinado;
- A Coordenação faz uma síntese do que foi apresentado.

#### **10:00 – Momento 2: Módulo II - a proposta**

- Apresentação da grade do módulo II;

- Relação entre o módulo I e II;
- Lembrar ou estabelecer novos contratos de convivência.

### **Material do Formador**

- Grade do módulo;
- Relação dos “combinados”.

### **Material para os Conselheiro**

- Papel jornal;
- Grade do módulo;
- Relação dos “combinados”.

Lembrar de colar o “perfil de bolinha” numa das paredes da sala completando o painel se necessário.

### **10:30 - Café**

## **PALESTRA DE UM REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO**

*Objetivo:* Possibilitar que o MTE responda as principais dúvidas e questionamentos por parte dos conselheiros.

*Intenção:* Estabelecer uma interlocução direta entre os conselheiros e o MTE.

### **Desenvolvimento**

#### **11:00 – Momento 1: Palestra de um representante do Ministério do Trabalho e Emprego**

- ✓ O coordenador solicita aos conselheiros que preparem questões para o MTE previamente (pode ser entre os módulos ou então uns minutos antes da apresentação do técnico do Ministério);

- ✓ Pode-se dividir a turma em grupos – juntando Comissões de cidades próximas ou portes similares – e pedir que produzam uma ou duas questões. Outra alternativa é dividir a turma por bancadas;
- ✓ Os assuntos devem ser organizados por grandes temas para que o técnico do MTE possa responder a todas as perguntas elaboradas pelos conselheiros;
- ✓ Após as resposta dos grupos de perguntas, pode-se abrir para uma discussão em plenário.

### **13:00 - Almoço**

## **EMPREGO E TRABALHO NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS**

### *Objetivos:*

- Diferenciar os conceitos de trabalho e emprego;
- Fazer um painel das principais características do emprego assalariado hoje e levantar os problemas que esta relação social apresenta;
- Dar continuidade à construção de um conhecimento sobre o que é visível e o que está escondido, ou seja, uma abordagem preliminar da relação entre a aparência e a essência da relação social “emprego”;
- Discutir as conseqüências de sua precarização e desregulamentação: desemprego, emprego precário, grupos vulneráveis e outros.

### *Intenções:*

- ✓ Entender o emprego como uma relação social, ou seja, uma relação que tem determinação social;
- ✓ Propiciar a cada participante a possibilidade de ultrapassar o aparente e chegar à essência sem descartar qualquer das duas dimensões, ou seja, o início da construção de uma concepção dialética da realidade.

### **Desenvolvimento**

- Momento 1: O trabalho eo emprego;
- Momento 2: Emprego e desemprego na sociedade brasileira.

## 14:30 – Momento 1: O trabalho e o emprego

### Exercício

- Os participantes são divididos em 4 grupos e montam uma pequena representação, de 5 a 10 minutos, sobre três questões a seguir. Dois grupos conversarão sobre a questão "a", outro sobre a "b" e o quarto sobre a "c".
  - ✓ a) Por que as pessoas trabalham?
  - ✓ b) Quais as principais características do emprego hoje, no Brasil?
  - ✓ c) O que significa estar desempregado hoje, na sociedade brasileira?;
- Iniciar pela apresentação dos 2 grupos que pensaram sobre o trabalho;
- A Coordenação irá sistematizando no quadro e de forma visível a representação e também a discussão que se seguirá aos relatos. Esta conversa no plenário irá conceituar o que é trabalho para, em seguida, poder diferenciá-lo do conceito de emprego;
- Para tal, poderá ser recuperada a discussão já ocorrida na aula sobre "O Desenvolvimento Histórico do Estado", no Módulo I, retomando o trabalho nos modos de produção escravista, feudal e capitalista;
- Ao final, é ressaltada a diferença entre trabalho - uma atividade humana - e emprego - uma relação social típica da sociedade capitalista;
- Neste momento, algumas questões podem ser ressaltadas e retomadas após a apresentação dos outros grupos, entre elas:
  - ✓ Uma das características da sociedade capitalista é o trabalho livre e assalariado. Neste caso, o trabalhador tem uma dupla liberdade: ele não pertence a ninguém, isto é, não tem dono e não é obrigado a trabalhar. Mas, ao mesmo tempo, ele não detém os meios de produção para garantir a sua sobrevivência e de sua família. Logo, se não quer morrer de fome, ele vai ao mercado de trabalho, vender sua força de trabalho. Mas o que acontece se essa sociedade, onde é o emprego que possibilita a sobrevivência, diz que não há mais empregos para todos?;
- A partir desta questão pode-se passar à representação dos outros dois grupos, sobre o emprego na sociedade capitalista brasileira, no momento atual.

## 16:00 - Café

## **17:00 – Momento 2: Emprego e desemprego na sociedade brasileira**

- Apresentação das outras duas apresentações (emprego e desemprego) com o objetivo de discutir as principais características do emprego hoje e levantar os problemas que esta relação social apresenta (a partir do diálogo com a aula sobre "A Sociedade Atual", do Módulo I, e lembrando que no dia seguinte eles irão assistir o filme "Ou Tudo ou Nada");
- Realizar uma discussão sobre as conseqüências da precarização e desregulamentação: desemprego, qualificação, empregabilidade, emprego precário (sem carteira, tempo determinado, tempo parcial), grupos vulneráveis (mulheres, jovens, negros, pouco qualificados e outros) e salário (que será visto mais adiante). Tanto do ponto de vista econômico como social e individual;
- Algumas questões podem ajudar na discussão:
  - ✓ Por que na medida em que "falta" emprego estão sendo pensadas outras formas de trabalho que tenham como objetivo gerar renda. Isto é, por que não se pensa em geração de renda que não esteja vinculada à necessidade de trabalho;
  - ✓ Por que "não têm mais emprego"? Se a promessa da ciência (inovação técnica e organizacional) era liberar o homem do trabalho penoso, repetitivo e insalubre – para onde foi esse tempo liberado? Estamos transformando esse tempo liberado em redução da jornada de trabalho, por exemplo, ou em desemprego?
  - ✓ Qual a qualidade dos empregos que existem? Como são os salários, as formas de contratação, a jornada de trabalho, o ritmo de trabalho, as exigências de qualificação?
  - ✓ Qual a relação entre o crescimento da exigência de qualificação e o salário oferecido, por exemplo?

## **18:30 - Encerramento para os participantes**

## **18:30 - Reunião da Coordenação**

### **Material do Formador**

- DIEESE. Emprego e Desemprego. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- \_\_\_\_\_. **KIT “Emprego, desemprego: desafios à ação sindical”**. São Paulo: DIEESE, 2004.

- MTE/OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso). Brasília, 2006.
- Filme Ou Tudo Ou Nada, Peter Cattaneo.

### **Material para os Conselheiros**

- DIEESE. Emprego e Desemprego. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- MTE/OIT. **Agenda Nacional do Trabalho Decente** (impresso) Brasília, 2006.

## **DIA 2**

### **8:30 – Avaliação individual do dia anterior**

### **9:00 - Retomada do dia anterior**

O levantamento dos principais pontos do dia anterior pode ser feito a partir de uma pergunta ambígua como, por exemplo: “por que emprego é trabalho e trabalho nem sempre é emprego?”.

## **RENDA: A REMUNERAÇÃO DO TRABALHO**

*Objetivo:* Estabelecer a relação entre o trabalho ou o emprego e a renda e construir os conceitos de salário, renda, rendimento e remuneração.

*Intenção:* Propiciar os elementos para que os Conselheiros reflitam sobre o papel de um SPETR como instrumento do Estado em um processo de distribuição da renda.

### **Desenvolvimento**

- Momento 1: A riqueza de um país e a riqueza dos cidadãos;
- Momento 2: Indicadores de renda.

### **9:30 - Momento 1: A riqueza de um país e a riqueza dos cidadãos**



### **Exercício de Cochicho**

- Organizar a turma para um cochicho de 5 minutos sobre a seguinte questão: “o Brasil é um país rico ou pobre?”;
- Sistematizar os resultados em termos de “sim ou não e porque”;
- Comentar o quadro de respostas iniciando a discussão sobre a diferença entre a produção de riqueza e a distribuição da mesma.

### **10:00 – Momento 2: Indicadores de Renda**

#### **Exercício**

- Divisão da turma em grupos de composição mista para análise de tabelas com diferentes indicadores de participação da população na renda.
- A demanda é que cada grupo traga, sem indicação prévia, os pontos que considera importantes para uma discussão inicial.

### **10:30 - Café**

### **11:30 – Continuação**

- O Formador sistematiza os pontos levantados na análise de cada grupo e a partir daí inicia uma aula dialogada escolhendo alguns dos seguintes pontos como referência:
  - ✓ Conceitos de renda, salário, rendimento e remuneração;
  - ✓ Participação da população na renda;
  - ✓ A diferença entre pobreza e desigualdade;
  - ✓ Por que o nosso IDH é relativamente alto? Longevidade, educação (matrículas) e renda per capita (média aritmética);
  - ✓ O papel do salário mínimo;
  - ✓ Políticas Públicas Sociais como as de Educação, Cultura, Saúde, Bolsa Família, Pro Uni, Transporte, entre outras, como parte da renda em uma sociedade capitalista.
- Em seguida, o coordenador apresenta o *folder* do “Meu Salário”, entregando um por Comissão.

### **Material do Formador**

- DIEESE. **Kit O poder aquisitivo do salário**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Kit A distribuição de renda**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Kit Produtividade**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- \_\_\_\_\_. Rendimentos do Trabalho. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A produção recente do DIEESE sobre o salário mínimo**.
- \_\_\_\_\_. **Dados atualizados sobre a distribuição da renda no Brasil**.
- \_\_\_\_\_. **Dados atualizados sobre Políticas Públicas Sociais**
- \_\_\_\_\_. *Folder* “Meu Salário”

### **Material dos Conselheiros**

- DIEESE. Rendimentos do Trabalho. In: **A Situação do Trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Texto sobre o salário mínimo**. São Paulo: DIEESE, s/d.
- \_\_\_\_\_. **Dados sobre a distribuição da renda no Brasil**. São Paulo: DIEESE, s/d.
- \_\_\_\_\_. *Folder* “Meu Salário”

### **12:30 - Almoço**

## **MERCADO DE TRABALHO: CONCEITOS E PESQUISAS**

### *Objetivos:*

- Construir o conceito de mercado de trabalho;
- Apresentar os principais conceitos e diferenças metodológicas das Pesquisas de Emprego, Desemprego e Renda produzidas no Brasil.

*Intenção:* Possibilitar a apropriação das pesquisas do mercado de trabalho como parte do instrumental cotidiano das Comissões através da familiaridade dos conselheiros com suas divulgações periódicas.

## **Desenvolvimento**

- Momento 1: Estatísticas do Mundo do Trabalho
- Momento 2: Mercado de Trabalho: Filme “Ou Tudo ou Nada”.

### **14:30 - Momento 1: Estatísticas do Mundo do Trabalho**

- Sugestão: que essa aula seja conduzida por algum técnico do DIEESE ou da PED, que tratará, dos seguintes temas:
- Indicadores básicos (PEA, PIA, Censo, IBGE);
- Fontes de Informações sobre Trabalho (RAIS, CAGED, PNAD, PED, PME, etc);
- As metodologias da PED e da PME e explicitar as diferenças;
- Os Observatórios do Trabalho frente a este panorama;
- Voltar ao tema das Políticas Públicas (se possível).

### **Exercício do Quadro Comparativo PED/PME/PNAD**

- Entregar a cada participante o Quadro Comparativo PED, PME e PNAD e orientar para que tapem as respostas com uma folha. O coordenador lê com a turma a situação do trabalhador e pergunta como eles acham que aquela situação seria classificada pela PME e depois pela PED;
- Discutir as diferenças e semelhanças entre as pesquisas (PED e PME) utilizando o quadro comparativo entre as duas metodologias.

### **16:30 - Café**

### **17:00 – Momento 2: Mercado de Trabalho: Filme “Ou Tudo ou Nada”**

- O filme inglês “Ou Tudo Ou Nada” mostra a classe operária inglesa enfrentando as conseqüências das políticas de Margareth Thatcher e abre campo para discussão sobre o emprego, desemprego, valores, políticas públicas, programas sociais, renda, solidariedade, competição, (re)qualificação, luta de classes, interesses, Estado, sociedade, etc. E o mais

importante, dá uma “cara” às pessoas que enfrentam as situações impostas pelo mercado de trabalho.

### **Material do Formador**

- DEDECCA, Cláudio Salvadori. Conceitos e estatísticas básicas sobre o mercado de trabalho. In: **Economia e Trabalho**. Textos básicos. Campinas: UNICAMP, 1998.
- DIEESE. **Kit “Emprego, desemprego: desafios à ação sindical”**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- DIEESE. Último *release* da PED ou PME da região metropolitana mais próxima ao curso.
- DIEESE. Glossário sobre o tema.
- DIEESE. Quadro comparativo entre os conceitos utilizados na PME, PED e PNAD (impresso), 2006.
- POCHMANN, Márcio. O desemprego mundial em perspectiva (excerto). In: **O emprego na globalização**. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, s/d.
- Filme “Ou tudo ou nada”, Peter Cattaneo

### **Material para os Conselheiros**

- DIEESE. **Glossário sobre o tema**.
- DIEESE. **Quadro comparativo entre os conceitos utilizados na PME, PED e PNAD**

**18:30 – Encerramento para os participantes no final do filme**

**18:30 – Reunião da Coordenação**

## **DIA 3**

### **8:30 – Avaliação individual do dia anterior**

### **9:00 - Retomada do dia anterior**

Relacionar trabalho, emprego e renda e pontos escolhidos da discussão sobre o Mercado de Trabalho.

## **OUTRAS FORMAS DE RELAÇÃO DE TRABALHO E DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO**

*Objetivo:* Apresentar outras formas de trabalho e de organização da produção, ilustrando com o repertório dos Conselheiros.

*Intenção:* Dar elementos para que os Conselheiros possam pesar a importância dessas experiências para suas deliberações na Comissão.

### **Desenvolvimento**

- Momento 1: Empreendedorismo;
- Momento 2: Economia Solidária.

**Sugestão:** Procurar pessoas que possam fazer a apresentação dos temas na qualidade de “especialista” ou convidado com experiência prática.

Caso não seja possível ter um convidado pode-se seguir a proposta abaixo.

### **9:30 – Momento 1: Empreendedorismo**

#### **Exercício**

- Dividir os participantes em grupos para uma conversa sobre experiências de empreendedorismo. Cada grupo discute entre si e elege duas experiências de empreendedorismo:

- ✓ Uma bem sucedida: como foi e porque teve sucesso;
- ✓ Uma mal sucedida: como foi e porque fracassou;
- Apresentação e discussão em plenário;
- Pode-se também passar um vídeo sobre empreendedorismo produzido pelo SEBRAE;
- Finalmente, entregar o texto que é parte do material didático, mostrando a diferença entre empreendedorismo e empreendedorismo social.

### **10:30 - Café**

### **11: 00 - Momento 2: Economia Solidária**

- Apresentação de entrevista de Paul Singer em DVD;
- Em seguida, apresentação do PP da UNISOL sobre uma experiência em andamento de organização solidária da produção dentro de uma sociedade capitalista.

### **Material do Formador**

#### **Empreendedorismo**

- Vídeo do SEBRAE sobre empreendedorismo

#### **Economia solidária**

- GAIGER, Luís Inácio. Empreendimentos econômicos solidários. In: CATTANI, A. D. **A outra economia**. Porto Alegre, Ed. Veraz, s/d.
- MTE. **Programa Economia Solidária em Desenvolvimento** Brasília, s/d.
- REPERCUT – DVD com entrevista com Paul Singer
- UNISOL – *Power Point* sobre experiência de Economia Solidária em andamento.

### **Material para os Conselheiros**

#### **Economia Solidária**

- MTE. **Programa Economia Solidária em Desenvolvimento** Brasília, s/d.

- UNISOL – *Power Point* sobre experiência de Economia Solidária em andamento.

## **12:30 - Almoço**

### **DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL**

*Objetivo:* Apresentar o conceito, formas e experiências de desenvolvimento local sustentável.

*Intenção:* Dar elementos para que os Conselheiros possam pesar a importância dessas experiências para suas deliberações na Comissão.

#### **Desenvolvimento**

- Momento 1: O desenvolvimento local sustentável - conceitos
- Momento 2: Arranjos Produtivos Locais - APL's

**Sugestão:** Procurar pessoas que possam fazer a apresentação dos temas na qualidade de “especialista” ou convidado com experiência prática.

Caso não seja possível ter um convidado, pode-se seguir a proposta abaixo.

#### **14:30 – Momento 1: O desenvolvimento local sustentável- conceitos**

- Aula dialogada sobre desenvolvimento local sustentável (DLS) abordando alguns dos temas a seguir:
  - ✓ Os conceitos de DLS;
  - ✓ Sustentabilidade;
  - ✓ Cadeias Produtivas;
  - ✓ Redes de empresas;
  - ✓ Clusters;
  - ✓ Distritos industriais;
  - ✓ Pólos produtivos;
  - ✓ Apoio ao DLS.

### **Material do Formador**

- DOWBOR, Ladislau e BAVA, Sílvio Caccia. Políticas Municipais de Emprego. In: Revista Polis, SP, no. 25, 1996.
- FRANÇA, Cassio Luiz de; CALDAS, Eduardo de Lima; VAZ, José Carlos (Org.). Aspectos econômicos de experiências de desenvolvimento local: um olhar sobre a articulação de atores, São Paulo, Instituto Pólis, 2004.

### **Material para os Conselheiros**

- DOWBOR, Ladislau e BAVA, Sílvio Caccia. Políticas Municipais de Emprego. In: Revista Polis, SP, no. 25, 1996.
- Material selecionado pelo palestrante convidado.

### **16:30 - Café**

### **17:00 – Momento2: Arranjos Produtivos Locais – APL's**

#### **Exercício**

- Aula dialogada sobre APL's passando pelos seguintes grandes temas:
  - ✓ Parâmetros para promoção do desenvolvimento: nacional X regional;
  - ✓ A construção do conceito;
  - ✓ Exemplos de APLs;
  - ✓ Possibilidades de formação de APLs;
  - ✓ Vantagens da constituição de APLs;
  - ✓ Políticas de apoio a APLs;
  - ✓ Programas e Ações;
  - ✓ Metodologia de desenvolvimento de APLs;
  - ✓ Mercado de trabalho em APLs;
  - ✓ O projeto do DIEESE sobre os APL's.



## **Material do Formador**

- DIEESE. **Como conhecer o Mercado de Trabalho em uma cadeia produtiva ou em um Arranjo Produtivo Local**. São Paulo, 2005.
- Slides, **Arranjos Produtivos Locais**, (circulação interna do DIEESE).

## **Material para os Conselheiros**

- DIEESE. **Como conhecer o Mercado de Trabalho em uma cadeia produtiva ou em um Arranjo Produtivo Local**. São Paulo, 2005.

## **18:30 – Encerramento para os participantes**

## **18:30 – Reunião da Coordenação**

## **DIA 4**

## **8:30 – Avaliação individual do dia anterior**

## **9:00 – Retomada do dia anterior**

## **OBSERVATÓRIOS DO TRABALHO E FONTES DE PESQUISAS**

### *Objetivos:*

- Apresentar algumas ferramentas para um diagnóstico socioeconômico local;
- Organizar os dados levantados;
- Confrontar demandas com os programas em funcionamento nas diferentes funções do SPETR;
- Apresentar informações que podem ser usadas na construção de um plano de trabalho para a Comissão (trabalho de final de curso).

*Intenção:* Exercitar procedimentos de pesquisa, de consulta e de discussão para que se tornem ferramentas habituais para a atuação das Comissões.

## **Desenvolvimento**

Momento 1: Observatórios do Trabalho;

Momento 2: Fontes de Pesquisas Socioeconômicas Municipais;

### **9:00 – Momento 1: Observatórios do Trabalho**

- Apresentação da metodologia dos Observatórios do Trabalho por algum técnico do Observatório local ou da PED regional através de slides e aula dialogada.
- Temas que podem ser abordados:
  - ✓ A metodologia dos Observatórios;
  - ✓ Objetivos dos Observatórios do Trabalho;
  - ✓ Espaço para produção de informações locais sobre mercado de trabalho;
  - ✓ Pesquisas e análises.

### **10:30 – Café**

### **11:00 – Momento 2: Fontes de Pesquisas Socioeconômicas Municipais**

#### **Exercício**

- Apresentação, através de *slides*, de seleção de fontes de dados socioeconômicos em âmbito municipal.
- A coordenação prepara a seleção de sites e pesquisas previamente e indica as possibilidades e limites de cada fonte. Sugestão de fontes: PED, PME, PNAD, Censo 2000, RAIS, CAGED, TCE, TCM, BNDES, IBGE, Institutos de pesquisa estaduais e municipais, SEBRAE, estatísticas do Sistema S, etc.

### **Material para o Formador**

- Lista de instituições e sites de internet onde conseguir dados municipais.
- *Slides* sobre a metodologia do Observatório do Trabalho/DIEESE.

### **Material para os Conselheiros**

- Lista de instituições e sites de internet onde conseguir dados municipais.

### **12:30 – Almoço**

### **RETORNO DO TRABALHO INTERMÓDULOS ½**

### **14:30 – Momento 1: Retorno do Trabalho Intermódulos 1/2**

#### **Exercício**

- Apresentação dos trabalhos Intermódulos;
- Cada Comissão apresenta seu trabalho em *power point* ou *flip chart* (tempo a combinar dependendo do número de Comissões presentes no curso);

### **16:30 – Café**

### **17:00 - Continuação**

- O coordenador deve comentar as apresentações levando em conta conteúdo, forma de entrega e forma de apresentação dos dados.
- No final, cada Comissão entrega à Coordenação cópia de seu trabalho que vai compor um dos produtos do DIEESE ao MTE.

### **18:30 – Encerramento**

## **Material para o Formador**

- Trabalhos Intermódulos impressos.

## **Material para os Conselheiros**

- Lista de instituições e sites de internet onde conseguir dados municipais.

## **DIA 5**

### **8:30 – Avaliação individual do dia anterior**

### **RETOMADA DA SEMANA**

*Objetivo:* Não se trata de meramente recordar os temas discutidos, mas de ser capaz de organizá-los como um conjunto de conhecimentos, como uma totalidade.

*Intenção:* propiciar a cada participante a possibilidade de um “retrabalho” criativo em cima de um conhecimento produzido coletivamente.

### **Desenvolvimento**

#### **9:00 - Momento 1: Retomada da semana**

#### **Exercício**

- Esta atividade pode ser feita de muitas maneiras. Uma delas é ir “revivendo” os passos mais importantes do caminho com a ajuda de todos e do material de trabalho que ficou exposto na sala.
- Não é necessário muito tempo, mas também não pode ser corrida.

## O PAPEL DAS COMISSÕES DE EMPREGO

### Objetivos:

- Iniciar uma discussão sobre a relação entre desenvolvimento, crescimento e geração de emprego, que será retomada no Módulo III;
- Entender a relação entre o desenvolvimento regional, local, estadual e nacional.

*Intenção:* Contribuir para que os Conselheiros identifiquem o lugar e o papel das Comissões de Emprego frente às questões macro (economia, política, etc.) nessa sociedade.

### Desenvolvimento

#### 9:30 – Momento 1: O Papel das Comissões de Emprego

#### Exercício

- Dividir a turma em 4 grupos e solicitar que leiam em sala o texto de Sérgio Mendonça (*A evolução recente do emprego no Brasil*);
- A partir da leitura, refletir sobre as possibilidades e desafios colocados para as Comissões e sistematizar em papel *flipchart*;
- Após a apresentação dos grupos, a Coordenação irá conversar sobre os resultados apresentados nos trabalhos enfatizando a importância de se levar em consideração, na atuação como Conselheiros, a situação da economia nacional e mundial.

#### Material do Formador

- MENDONÇA, Sérgio. A evolução recente do emprego no Brasil (palestra). In: **I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro**. Penedo, Itatiaia: 2002.

#### Material para os Conselheiros

- MENDONÇA, Sérgio. A evolução recente do emprego no Brasil (palestra). In: **I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro**. Penedo, Itatiaia: 2002.

**10:30 – Café**

**11:00 – Continuação**

## **PREPARAÇÃO DO TRABALHO INTERMÓDULOS 2/3**

*Objetivo:* Elaborar um diagnóstico sobre a realidade de cada município para preparar mais uma etapa na construção do trabalho de final de curso que será o Plano Interno da Comissão.

*Intenção:* Reforçar a identidade da Comissão como sujeito ativo do SPETR.

### **Desenvolvimento**

**12:00 – Momento 1: Preparação do Trabalho Intermódulos 2/3**

#### **Exercício**

- Iniciar a atividade com um cochicho, por Comissão, a partir da seguinte questão:
  - ✓ O que é preciso para começar a elaboração do plano de trabalho da Comissão?;
- Anotar as respostas e trabalhar com a necessidade de fazer um diagnóstico do mercado de trabalho do município e/ou estado. Recordar as principais fontes de pesquisa;
- Entregar o roteiro para realização do Trabalho Intermódulos 2/3:

#### **Trabalho Intermódulos 2/3**

1) Fazer um breve texto, de aproximadamente 60 linhas (espaço simples e corpo de texto 11), contendo um levantamento das principais características socioeconômicas do seu município, consultando as fontes indicadas na Internet. Esse levantamento deverá contemplar respostas às seguintes questões.

- Quais são as principais atividades econômicas do seu município?
- Quais atividades estão em “alta”? Quais estão em “baixa”?
- Quais são as principais oportunidades de geração de trabalho, emprego e renda existente no seu município?
- Quais são os principais problemas sociais existentes no seu município?

2) Sistematizar, em tabelas, os dados coletados sobre o seu município que subsidiaram o texto.

### **13:00 – Almoço**

### **AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO**

- Momento 1: Avaliação do Módulo II;
- Momento 2: “Trailer” do Módulo III;
- Momento 3: Encerramento;
- Momento 4: Reunião da Coordenação e organização do material do Módulo II.

### **14:30 – Momento 1: Avaliação do Módulo II**

A avaliação do Módulo II pode ser organizada com as seguintes etapas:

- Ficha individual preenchida ao final de cada bloco já realizada sempre no dia seguinte;
- Ficha individual para avaliação do módulo como um todo, ou seja, para ser preenchida neste momento;
- Cada Comissão presente discute e escreve uma carta a um Conselheiro que pretende fazer o curso no futuro próximo comentando os prós e contras deste segundo módulo.

### **15:30 – Momento 2: *Trailer* do Módulo III**

A Coordenação apresenta resumidamente o conteúdo do Módulo III (sem muitos detalhes), os convidados e os temas, para dar prévia da continuidade do curso

### **16:00 – Momento 3: Encerramento**

E, para encerrar o módulo, o coordenador pode entregara poesia a seguir aos participantes:

Diego não conhecia o mar.

O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar,

O mar estava na frente de seus olhos.

E foi tanta a imensidão do mar e tanto o seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

*Me ajuda a olhar!*

Eduardo Galeano  
O livro dos abraços

#### **16:30 - Momento 4: Reunião dos coordenadores de turma e organização do material do Módulo II**

Os coordenadores de turma podem se reunir imediatamente após o término do módulo para uma avaliação preliminar e para a organização do material burocrático e técnico dos relatórios.

#### **Material do Formador**

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego**. São Paulo, 1997.

#### **Material para os Conselheiros**

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.



- \_\_\_\_\_ . **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego**. São Paulo, 1997.
- Dados do mercado de trabalho local: responsabilidade da Coordenação de turma.

### **Material para consulta**

- DIEESE. **Kit O poder aquisitivo do salário**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- DIEESE. **Kit A distribuição de renda**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- DIEESE. **Kit Produtividade**. São Paulo: DIEESE, 2004.
- DIEESE. **KIT Emprego, desemprego: desafios à ação sindical**. São Paulo: DIEESE, 2004

### **9.3 MÓDULO III – O PLANEJAMENTO DA AÇÃO FUTURA**

### GRADE DO MÓDULO III

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã 8:30	* Reencontro  *Café	*Retomada  * Educação e Trabalho  *Café	*Retomada  * O Planejamento da Ação  * Café  * Exercício com municípios virtuais	*Retomada  * Construção dos Planos de Trabalhos Internos  *Café	*Retomada do Curso  *Café
12:30	* (cont)	*(cont)		*(cont)	*(cont)
Tarde 14:30	* Desenvolvimento econômico e políticas de emprego  *Café	* SPETR  *Café	* Construção dos Planos de Trabalhos Internos  *Café	* Construção dos Planos de Trabalhos Internos  *Café	*Cerimônia de Certificação
18:30	* (cont)	*Filme	*(cont)	*(cont)	

## DIA 1

### REENCONTRO

*Objetivo:*

- Acolher os participantes para o Módulo III;
- Apresentar o programa do Módulo III e entregar a grade;
- Fazer os combinados para a convivência.

*Intenção: “refazer” a turma*

### Desenvolvimento

#### 9:00 – Momento 1: Reencontro

#### Exercício

- Como é o último reencontro do curso pode-se fazer algo mais lúdico, possível entre pessoas que já se conhecem. Propomos a brincadeira “Você me ama?”:
- Faz-se um círculo com as cadeiras no meio da sala em igual número ao de participantes menos uma. É importante que a coordenação também participe;
- Para iniciar a brincadeira, sentam-se todos, menos a coordenação para explicar como se faz;
- Sempre irá sobrar uma pessoa no meio. Aquela que “sobrou” dirige-se a um sentado e pergunta: “Fulano, você ama?” A resposta é obrigatoriamente “Sim!” Nova pergunta: “Por que?”.
- A pessoa que esta sentada menciona alguma característica de quem pergunta que pode ser vista e compartilhada por alguns. Por exemplo: “porque você é homem; ou porque você usa óculos; ou porque você está de tênis etc e tal”;
- Neste momento todos os que têm a característica mencionada devem se levantar e trocar de lugar com outro e quem está em pé procura um lugar para sentar;
- Isso tudo o mais rápido possível, pois aquele que sobrar vai para o meio da roda;
- Repete-se a brincadeira algumas vezes;
- De um modo geral é uma bagunça que deixa a todos logo à vontade.

### **Exercício do Cochico**

- Depois desse aquecimento pode-se fazer um cochicho de três minutos, por comissão, com o seguinte mote:
  - ✓ Conte alguma novidade, boa ou ruim, relacionada a sua comissão;
- Este exercício aquece o interesse da turma em relação aos temas do curso.

### **10:30 - Café**

### **11:00 - Continuação**

- Em seguida, no plenário, retomam-se os grandes temas do curso, relacionando-os com a grade deste terceiro módulo;
- Esta retomada deve ser construída como um pano de fundo para a discussão prevista para o Módulo III.

### **Material do Formador**

- Grade do Módulo III;
- Relação dos “combinados”.

### **Material para os Conselheiros**

- Grade do Módulo III;
- Relação dos “combinados”.

Observação: Lembrar de colar o “perfil de bolinha” numa das paredes da sala completando o quadro se necessário.

### **12:30 – Almoço**

## **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E POLÍTICAS DE EMPREGO**

### *Objetivos:*

- ✓ Dar continuidade à discussão sobre a relação entre desenvolvimento, crescimento e geração de emprego;
- ✓ Entender a relação entre o desenvolvimento regional, local, estadual e nacional em função da atuação local e estadual das comissões.

*Intenção:* Contribuir para que os conselheiros identifiquem o lugar e o papel das comissões de emprego frente às questões macro (economia, política, etc) nessa sociedade.

### **Desenvolvimento**

- Momento 1: Crescimento, Desenvolvimento e Emprego;
- Momento 2: Possibilidades e limites da atuação das Comissões.

### **14:30 - Momento 1: Crescimento, Desenvolvimento e Emprego**

#### **Exercício do Cochicho**

- Divide-se a turma em 10 grupos pequenos (de 2 a 3 pessoas que estão sentadas próximas) e pede-se para que cada grupo responda a uma das perguntas abaixo (o coordenador distribui as perguntas pelos grupos), de forma que cada pergunta seja respondida por dois grupos.
- Perguntas para o cochicho:
  - ✓ Quando o patamar de crescimento é alto o desemprego cai?
  - ✓ O Brasil é um país de desemprego alto, médio ou baixo?
  - ✓ A geração de emprego melhora a distribuição de renda?
  - ✓ As Comissões de Emprego contribuem para o controle social do Estado?
- Após os relatos dos grupos, a coordenação inicia uma aula dialogando com as respostas e dúvidas apresentadas pelos grupos.

### **16:30 – Café**

### **17:00 - Momento 2: Possibilidades e limites da atuação das Comissões**

### **Exercício**

- Depois de uma aproximação ao tema realizada no primeiro exercício, os participantes são divididos em grupos, novamente, para responder às seguintes questões:
  - ✓ Na atual agenda nacional quais pontos podem influenciar a atuação das Comissões de Emprego?
  - ✓ Considerando o contexto mais amplo, que possibilidades e limites para a atuação das Comissões vocês identificam?
- Acontece a apresentação das reflexões dos grupos e a coordenação tece seus comentários finais à partir do que surgiu dos trabalhos realizados.

**18:30 – Encerramento para os participantes**

**18:30 – Reunião da coordenação**

## **DIA 2**

### **8:30 - Avaliação individual do dia anterior**

### **9:00 - Retomada do dia anterior**

## **EDUCAÇÃO E TRABALHO**

*Objetivo:* Discutir as relações entre educação e trabalho aprofundando as ambigüidades entre este par fundamental para a espécie humana.

*Intenção:* Propiciar uma reflexão sobre o significado do papel protagonista da formação em um SPETR nos dias de hoje.

### **Desenvolvimento**

- Momento 1: A Educação na visão dos Conselheiros;
- Momento 2: Possibilidades e dificuldades da relação educação e trabalho.

### **9:00 - Momento 1: A Educação na visão dos Conselheiros**

#### **Exercício**

- O que é educação em geral, ou seja, porque a espécie humana precisa de aprendizado para viver (o que é diferente das abelhas, por exemplo, que já nascem sabendo fazer mel);
- Lembrar a discussão feita no Módulo I sobre o que é trabalho;
- E o papel que a educação (formação, qualificação, treinamento ou capacitação) assume na “sociedade do conhecimento”.
- A idéia é não fechar a questão, mas pelo contrário mostrar como são ambíguas, e até controvertidas, as idéias sobre a relação entre educação, em suas várias concepções, e o trabalho, também em sua versão contemporânea.



## Momento 2: Possibilidades e dificuldades da relação educação e trabalho

### Exercício

- Dividir a turma em 4 grupos mistos;
- Cada grupo recebe um pequeno texto para leitura, discussão e apresentação dos resultados em plenário;
- Os textos que podem servir de guia são:
  - ✓ Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente de Líliliana Segnini;
  - ✓ Educação e Trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? de Márcio Pochmann;
- Sugere-se os seguintes trechos escolhidos dos textos acima citados de Segnini e Pochmann:
  - ✓ Segnini: pág. 79, último parágrafo - “ O reconhecimento .....sem alterar a ordem social desigual” ou seja até o final. Dois grupos trabalham com este trecho.
  - ✓ Pochmann pág. 387, dois últimos parágrafos “ Contrariando .....classe” . Os dois outros grupos com este.
- Ao final os grupos relatam os trabalhos a a coordenação incia um diálogo a partir das questões apresentadas.

### Material do Formador

- MANFREDI, Sílvia Maria. A Educação Profissional ontem e hoje. In: **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.
- POCHMANN, Márcio. Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa?. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: vol. 25, n. 87, mai/ago 2004.
- SEGNINI, Líliliana Rolfsen Petrilli. Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. In: **Revista São Paulo em Perspectiva**, 14(2) 2000. São Paulo, 2000.

### Material para os Conselheiros

- POCHMANN, Márcio. Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa?. In: **Revista Educação e Sociedade**. Campinas: vol. 25, n. 87, mai/ago 2004.
- SEGNINI, Líliliana Rolfsen Petrilli. Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente. In: **Revista São Paulo em Perspectiva**, 14(2) 2000. São Paulo, 2000.

## **12:30 – Almoço**

### **SPETR**

*Objetivo:* Aprofundar o conhecimento já produzido no curso sobre o SPETR com a discussão de sua implantação, história, mudanças recentes e funcionamento atual.

*Intenção:* Permitir aos conselheiros uma visão crítica do SPETR e, com isso, potencializar a atuação das comissões.

### **Desenvolvimento**

- Momento 1: “Montando o SPETR”;
- Momento 2: O SPETR.

## **14:30 - Momento 1: “Montando o SPETR”**

### **Exercício**

- Dividir os participantes em grupos de mais ou menos 6 pessoas;
- Entregar tarjetas com elementos do SPETR impressas previamente;
- Cada tarjeta indica um órgão ou programa do Sistema;
- A tarefa dos grupos é montar o SPETR como se fosse um quebra-cabeça;
- Os grupos apresentam seus trabalhos e, em seguida, o coordenador apresenta a sua montagem do SPETR;
- Inicia-se um debate sobre o processo.

## **16:30 – Café**

## **17:00 - Momento 2: O SPETR**

## Exercício

- A coordenação deve iniciar um diálogo com os participantes à partir da montagem, em plenária, do fluxo de relações dentro do SPETR;
- Conceituar o significado de Sistema (diferente de Rede) e de Público;
- Identificar o papel, atribuições e competências de cada órgão ou instituição integrante do SPETR e esclarecer dúvidas em relação aos programas/funções;
- Ao construir as relações do Sistema deve-se ir mostrando como os diversos órgãos têm que funcionar realmente como um sistema e, ao mesmo tempo, ir retomando a construção histórica do SPETR;
- Lembrar fatos como seu nascimento em 94, como resposta ao problema do desemprego no Brasil, de forma descentralizada e com financiamento através dos recursos do PIS/PASEP, de forma tripartite e paritária;
- Retomar (se necessário e possível) a linha do tempo construída no Módulo I, e ir mostrando em que contexto as modificações foram introduzidas;
- Mostrar as modificações trazidas por cada uma das resoluções do CODEFAT, ressaltando a grande mudança expressa pela Resolução 466, que é possibilitar a relação direta de comissões municipais com o MTE;
- Mostrar as outras modificações introduzidas pela Resolução 466.

## Material do Formador

- CODEFAT. **Atribuições e Competências**. Consolidação das Resoluções do CODEFAT. 2001.
- DIEESE. Tarjetas impressas para o quebra-cabeça do SPETR.
- \_\_\_\_\_. Linha do tempo construída no Módulo I.
- \_\_\_\_\_. **Síntese da Resolução 466** (impresso), 2006.
- FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM. Comissões Municipais de Emprego.
- GERSHON, Débora e VICARI, Elizabete. Subsídio às Oficinas Regionais e Temáticas. In: **Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego**. Encontro dos Conselheiros de Emprego do Estado do Rio de Janeiro. Elaboração: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM. Rio de Janeiro: ago 2002.

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.

### **Material para os Conselheiros**

- CODEFAT. **Atribuições e Competências**. Consolidação das Resoluções do CODEFAT. 2001.
- DIEESE, Síntese da Resolução 466 (impresso), 2006.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Comissões Municipais de Emprego**. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.

### **O PLANEJAMENTO DA AÇÃO**

#### **18:00 – Momento 1: O Planejamento: Filme “Onze Homens e um Segredo”**

- A exibição do filme tem como intuito uma primeira aproximação ao tema do planejamento. Ele relata um grande assalto a um cassino no Texas. Porém, para que a empreitada pudesse ser bem sucedida os ladrões tiveram que planejar minuciosamente a ação, realizar pesquisas, levantamentos, observações sobre o local e a rotina do alvo. Também consideraram as aptidões e especializações de cada integrante do bando. E esse aspecto do planejamento da ação (roubo) e das adaptações necessárias durante a sua execução servirão para iniciar a conversa sobre a importância de se planejar e que nós, seres humanos, planejamos (ou deveríamos planejar) nossas ações em todos os âmbitos de nossas vidas.

## **DIA 3**

### **8:30 - Avaliação individual do dia anterior**

### **9:00 - Retomada do dia anterior**

## **O PLANEJAMENTO DA AÇÃO**

*Objetivo:* Dar início à construção do Plano de Trabalho Interno da Comissão – PTI, a partir da discussão sobre alguns conceitos básicos e forma de trabalho do PES.

### *Intenções:*

- Familiarizar o conselheiro com o PES e propiciar a construção de um Plano de Trabalho para a Comissão;
- Potencializar sua atuação como membro de Comissão de Emprego.

### **Desenvolvimento**

- Momento 1: O que é planejar; porque se planeja e quem participa do planejamento;
- Momento 2: O Planejamento Estratégico Situacional - PES como uma possibilidade de planejamento.

### **Momento 1: O que é planejar; porque se planeja e quem participa do planejamento**

#### **Exercício**

- Debate sobre o filme “Onze homens e um Segredo” a partir das seguintes questões:
  - ✓ O que foi visto no filme?
  - ✓ O que estava sendo planejado?
  - ✓ Como foi feito o planejamento?
  - ✓ Qual o papel que cada um teve no planejamento?
  - ✓ Tudo saiu como o planejado? Houve a necessidade de replanejar?;
- Em seguida, partindo do conhecimento dos participantes, iniciar a construção do conceito de planejamento e discutir sua necessidade e utilidade;

- Neste momento, os participantes são questionados se, no cotidiano, eles planejam e porque planejam.

## Momento 2: O Planejamento Estratégico Situacional - PES como uma possibilidade de planejamento

### Exercício

- Discutir as diferentes visões de planejamento ao longo da história e atualmente;
- Apresentar uma concepção de planejamento (o PES) que considera e possibilita o protagonismo do ator que planeja, portanto adequada para atores envolvidos com Políticas Públicas;
- Apresentar um modelo de Plano, baseado na concepção do PES, adequado às necessidades das Comissões;
- Construir uma matriz do plano que considere e inclua:
  - ✓ As demandas para as Comissões, aquilo que nos Trabalhos Intermódulos foi identificado como um problema ou um questão de devesse ser tratada pelas CETR;
  - ✓ O desenho de prioridades dessas demandas;
  - ✓ As ações necessárias para cada resolver ou encaminhar as demandas priorizadas;
  - ✓ Os prazos e responsáveis por cada ação.

### Matriz do Plano Utilizada

Demandas:

....

.....

.....

Prioridades	Ações	Prazos	Responsável
1...	1.1 1.2, ....	Xx/xx/xx ...	Fulano ...
2...	2.1 2.2, ....	Xx/xx/xx ...	Sicrano ...

### **Material do Formador:**

- SERT e Comissão Estadual de Emprego de São Paulo. Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego. São Paulo 1997.
- Conceitos do PES – texto de circulação interna do DIEESE.
- Matriz do Plano.

### **Material entregue aos Conselheiros**

- SERT e Comissão Estadual de Emprego de São Paulo. Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego. São Paulo 1997.
- Matriz do Plano.

### **10:30 - Café**

## **EXERCÍCIO COM MUNICÍPIOS VIRTUAIS**

*Objetivo:* Exercitar a atuação dos conselheiros através de diagnóstico, discussão e proposta de um Plano de Ação.

*Intenções:*

- Negociar interpretações e propostas oriundas de diferentes pontos de vista a respeito de uma "mesma" realidade.
- A experimentação de diagnóstico, deliberação e indicação de ações em um município virtual quer propiciar ao conselheiro a construção da ponte entre conhecimento e ação.

### **Desenvolvimento**

#### **11:00 - Momento 1: Exercício com Municípios Virtuais**

- Para esta atividade, a coordenação do curso deve construir panoramas de quatro municípios virtuais com informações e dados necessários para que cada comissão, analisando-os, possa

exercitar um diagnóstico, uma discussão e uma proposta de Plano de Ação que responda ao que foi discutido.

- Exercício “Municípios Virtuais”
- Dividir a turma em 4 grupos, garantindo que em todos haja representantes das três bancadas e de diferentes regiões;
- Entregar as informações de um município virtual para cada grupo, que passará a se constituir como a “comissão” daquele município hipotético;
- Dar o tempo de uma hora para leitura, discussão e realização de uma proposta de Plano de Ação para a “comissão”, seguindo a matriz apresentada na aula dialogada sobre o PES;
- Os conselheiros devem ser incentivados a usar o conhecimento construído ao longo do curso;
- Apresentação e avaliação das propostas em plenário;
- Avaliação e debate sobre o processo de construção do Plano.

### **Material do Formador**

- O formador deve ter disponível em seu fichário todo o material entregue aos conselheiros ao longo dos três módulos;
- Pesquisas e dados sobre quatro municípios virtuais previamente montados.

### **Material entregue aos Conselheiros**

- O material entregue ao longo do curso;
- Pesquisa e dados de um município virtual.

### **12:30 – Almoço**

## **CONSTRUÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHOS INTERNOS**

*Objetivo:* Iniciar a construção do Plano de Trabalho Interno de cada Comissão.

*Intenção:* Potencializar sua atuação como membro de Comissão de Emprego.



## Desenvolvimento

### 14:30 - Momento 1: Construção dos Planos de Trabalhos Internos

#### Exercício

- Explicitar o Plano de Trabalho Interno da Comissão como uma das atribuições das Comissões. **Atenção:** Plano de Trabalho Interno **não é** igual a convênio único e **não é** igual a Plano Plurianual Estadual e Plano Plurianual Nacional. Essa diferença já deve ter sido vista com o técnico do MTE ou em discussões anteriores
- O Plano de Trabalho Interno é o planejamento anual da atuação da Comissão durante seu mandato (um ano de cada bancada);
- Portanto o Plano de Trabalho Interno é mais amplo do que o Convênio Único, mas é também a base para esse convênio: seu desenvolvimento possibilita o estabelecimento do Convênio Único;
- Encaminhar para trabalho em grupo, por comissão;
- Partir do que foi elaborado nos dois Intermódulos, já organizados e atualizados;
- Estabelecer diretrizes para o ano e definir prioridades:
  - ✓ Que problemas devem ser enfrentados pela Comissão naquele período de tempo? (Ver passos 2 e 3 da Cartilha Sert/Cepam);
- Definir duas prioridades e programar as ações a serem desenvolvidas (ver passo 6 da Cartilha);
- Apresentação dos planos e discussão em plenária;
- Voltar aos grupos para afinar o planejamento, que deve ser entregue, ao final do curso, à Coordenação.

#### Material do formador:

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego.** São Paulo, 1997.

**Material do participante:**

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego.** São Paulo, 1997.
- Trabalhos Inter módulos 2β.

**16:30 - Café**

**17:00 - Continuação**

**18:30 - Encerramento**

**18:30 - Reunião da coordenação**

**DIA 4**

**CONSTRUÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHOS INTERNOS DAS COMISSÕES**

**8:30 - Continuação do trabalho em grupo, por Comissão.**

**10:30 - Café**

**11:00 – Continuação**

**12:30 – Almoço**

**14:30 – Apresentação dos Planos de Trabalhos Internos**

**Exercício**

- A medida que cada plano for apresentado em plenário a Coordenação deve fazer comentários e sugestões para eventuais ajustes que julgar necessários;

- O Coordenador deve lembrar aos participantes que este é apenas um exercício e que o importante é apreender como se faz um plano. Deve também sugerir que o plano elaborado no curso seja apresentado à todos os membros da comissão e que possa ser a base para a construção de um plano da comissão que potencialize suas decisões e suas ações;
- As comissões terão a partir daí mais algum tempo para fazer os ajustes.

**16:30 – Café**

**17:00 – Continuação**

**19:00 – Encerramento**

**19:00 – Reunião da coordenação**

**Material do formador:**

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego.** São Paulo, 1997.
- Trabalhos Intermódulos 2/3.

**Material do participante:**

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. **Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego.** São Paulo, 1997.
- Trabalhos Intermódulos 2/3.

## **DIA 5**

### **8:30 – Avaliação individual do dia anterior**

#### **RETOMADA DO CURSO**

*Objetivo:* Não se trata de meramente recordar os temas discutidos, mas de ser capaz de organizá-los como um conjunto de conhecimentos, como uma totalidade.

*Intenção:* propiciar a cada participante a possibilidade de um “retrabalho” criativo em cima de um conhecimento produzido coletivamente.

#### **Desenvolvimento**

### **9:00 – Retomada do Módulo III e do Curso**

- Este exercício pode ser feito refazendo a grade dos módulos em plenário e reconstruindo a lógica da trajetória percorrida.

### **11:00 – Café**

#### **AValiação e CERIMônia DE CERTIFICAÇÃO**

- Momento 1: Avaliação do Curso;
- Momento 2: Sugestões de continuidade;
- Momento 3: Cerimônia de Certificação
- Momento 4: Reunião de coordenação de turma e organização do material do Módulo III.

### **11:30 – Momento 1: Avaliação do Curso**

#### **Exercício**

- Divide-se a turma em quatro grupos de forma aleatória, mantendo-se um equilíbrio no número de conselheiros em cada grupo;

- Os grupos terão a seguinte tarefa: imaginar o curso como uma viagem a três ilhas diferentes, que representam os três módulos, e construir uma trajetória de aprendizado usando os recursos que melhor lhes parecer (teatro, mímica, música);
- Apresentação em plenário e comentários;
- Em seguida, aqueles que quiserem poderão fazer uma avaliação oral curta.

## Momento 2: Sugestões de continuidade

### Exercício

- A coordenação solicita que cada Conselheiro ou Comissão preencha uma ficha que contém a grade de um módulo em branco, constando somente os dias e períodos (manhã e tarde);
- Nessa grade devem ser sugeridos temas para uma possível continuidade da atual Capacitação de Conselheiros (Nível II).

**PROPOSTA DE TEMAS A SEREM DISCUTIDOS  
NO NÍVEL II DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS 2008  
COLOCAR UM TEMA POR PERÍODO, DETALHANDO O MÁXIMO POSSÍVEL**

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã					
Tarde					

### **13:00 - Almoço**

### **14:30 – Momento 3: Cerimônia de Certificação**

Cada conselheiro receberá um certificado e uma foto de sua turma que pode ser acompanhada de uma lembrança como, por exemplo, o pensamento de Thiago de Melo:

“Não somos os melhores,  
Melhor é nossa causa“

Thiago de Mello

A mesa coordenadora da cerimônia deverá ser formada pelos coordenadores de turma, por um representante do MTE ou DRT e por um membro da direção sindical do DIEESE.

### **16:30 – Momento 4: Reunião da coordenação de turma e organização do material do Módulo III**

Os coordenadores de turma podem se reunir imediatamente após o término do módulo para uma avaliação preliminar e para a organização do material burocrático e técnico dos relatórios.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS DO CURSO

- ALBAGLI, Sarita e MACIEL, Maria Lucia. “Capital Social e empreendedorismo local”. In: Políticas públicas para a promoção de sistemas produtivos locais de MPME. Rede de pesquisa em sistemas produtivos e inovadores locais. Instituto de Economia da UFRJ (não menciona data).
- AMORIM, Julio César Macedo e BRAGA, Douglas Gerson. Elementos para um estudo inicial das bases constitucionais do Estado Brasileiro. São Paulo, 2004.
- ANTUNES, Ricardo, Adeus ao Trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, Cortez, 1995.
- ARENDT, Hannah A condição humana, Rio, Forense, 1983.
- AZEREDO, Beatriz. Políticas Públicas de emprego no Brasil: limites e possibilidades. In: Reforma do Estado e políticas públicas de emprego no Brasil. Campinas, Instituto de Economia da UNICAMP, 1993.
- BASTOS A., verbete “O olho da mosca”.
- BEAU, Michel – História do Capitalismo - de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade. Por uma teoria geral da política. São Paulo, Paz e Terra, 2000.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Verbetes: Estado Moderno, Estado de Bem Estar, Estado Contemporâneo e Hegemonia. Brasília, Ed. UnB/ Imprensa Oficial. 5ª edição, 2003.
- BRASIL, “Preâmbulo e Título 1” in Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRAVERMAN, Harry, Trabalho e Capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.
- CASTEL, Robert, A metamorfose da questão social. Uma crônica do salário. Rio de Janeiro, Vozes, 1998.
- CHAUI, M. S. “Introdução a Paul Lafargue”, in LAFARGUE, Paul. Direito à preguiça, São Paulo, UNESP, 1999, p. 7-56.
- CODEFAT, Resolução nº 63
- CODEFAT, Resolução nº 80

- CODEFAT, Resolução nº 114
- CODEFAT, Resolução nº 138
- CODEFAT, Resolução nº 227
- CODEFAT, Resolução nº 262
- CODEFAT, Resolução nº 333
- CODEFAT, Resolução nº 408
- CODEFAT, Resolução nº 466
- COELHO, Franklin D. Palestra: “O papel dos atores locais no processo de desenvolvimento regional”. In: I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro. Penedo, Itatiaia, agosto/ setembro de 2002.
- COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DO ESTADO DE SÃO PAULO “Como conhecer o mercado de trabalho em seu município”. Impresso. São Paulo (não menciona data).
- CORIAT, Benjamin, Ciência, Técnica y Capital. Madrid, H. Blume Ediciones, 1976.
- DEDECCA, Cláudio Salvadori. “Conceitos e estatísticas básicas sobre o mercado de trabalho”. In: Economia e Trabalho. Textos básicos. Campinas, UNICAMP, 1998.
- DIEESE, “Emprego e Desemprego”. In: A Situação do Trabalho no Brasil. São Paulo, DIEESE, 2001.
- DIEESE, “Rendimentos do Trabalho”. In: A Situação do Trabalho no Brasil. São Paulo, DIEESE, 2001.
- DIEESE, Anuário dos trabalhadores. São Paulo, DIEESE, 2005.
- DIEESE, Apostila sobre Elementos para estudo do Estado, Impresso, 2006.
- DIEESE, Dados sobre a concentração de renda no Brasil. Impresso, s/d.
- DIEESE, Glossário. In: A Situação do Trabalho no Brasil. São Paulo, DIEESE, 2001.
- DIEESE, Quadro comparativo entre os conceitos utilizados na PME, PED e PNAD. Impresso, junho 2006.
- DIEESE, Síntese da Resolução 466, Impresso, 2006.
- DIEESE, Síntese das resoluções do CODEFAT relativas ao SPETR, Impresso, 2006.
- DIEESE, Síntese do histórico do SPETR, Impresso, 2006.
- DIEESE, Situações concretas de inserção no mercado de trabalho e sua classificação pelas pesquisas domiciliares. Impresso, junho 2006.



- DIEESE. Como conhecer o Mercado de Trabalho em uma cadeia produtiva ou em um Arranjo Produtivo Local, São Paulo, 2005.
- DOWBOR, Ladislau e BAVA, Silvio Caccia. “Políticas Municipais de Emprego”. In: Revista Polis, São Paulo, n.25, 1996.
- FIORI, José Luis. O vôo da coruja: uma leitura não liberal da crise do Estado desenvolvimentista. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1995.
- FRANÇA, Cassio Luiz de; CALDAS, Eduardo de Lima; VAZ, José Carlos (Org.). Aspectos econômicos de experiências de desenvolvimento local: um olhar sobre a articulação de atores, São Paulo, Instituto Pólis, 2004.
- FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA – CEPAM. Comissões Municipais de Emprego. Atribuições e Competências. Consolidação das Resoluções do CODEFAT. 2001.
- GAIGER, Luis Inácio. “Empreendimentos econômicos solidários”. In: - CATTANI, A D, A outra economia. Porto Alegre, Ed. Veraz (não menciona data).
- GERSHON, Débora e VICARI, Elizabete. “Subsídio às Oficinas Regionais e Temáticas”. In: Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego. Encontro dos Conselheiros de Emprego do Estado do Rio de Janeiro. Elaboração: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM. Rio, agosto de 2002.
- HOBBSBORN, Eric. A Era das Revoluções: Europa 1789-1848. São Paulo, Paz e Terra, 2005.
- \_\_\_\_\_ A Era do Capital, 1848-1875. São Paulo, Paz e Terra, 2004.
- \_\_\_\_\_ A Era dos Extremos: O breve século XX. São Paulo, Cia das Letras, 1996.
- \_\_\_\_\_ Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro, Forense, 1986.
- HUBERMAN, I. A história da riqueza do homem, Rio LTC, 1986.
- ILDES e INSTITUTO POLIS. Aspectos Econômicos do Desenvolvimento Local, s/d.
- MANFREDI, Sílvia Maria. “A Educação Profissional ontem e hoje”. In: Educação Profissional no Brasil. São Paulo, Ed. Cortez, 2002.
- MARX, Karl, Para a Crítica da Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
- ----- O Capital. São Paulo: Abril Cultural, 1986.
- MENDONÇA, Sérgio. Palestra: “A evolução recente do emprego no Brasil”. In: I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do estado do Rio de Janeiro. Penedo, Itatiaia, agosto/ setembro de 2002.
- MENDONÇA, Sônia Regina de. O projeto do Estado Brasileiro, sem referências.

- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Caderno do Plano Nacional de Qualificação. Brasília, 2005. Impresso.
- MORAES NETO, Bendito Rodrigues, Marx, Taylor, Ford e as forças produtivas em discussão. São Paulo, Brasiliense, 1989.
- MTE. Agenda Nacional do Trabalho Decente. Impresso. Brasília, 2006.
- MTE. Caderno do PNQ, Impresso, s/d.
- MTE. II Congresso Nacional: SPETR, São Paulo, CODEFAT/FONSET, 2005.
- MTE. Programa Economia Solidária em Desenvolvimento. Brasília (não menciona data)
- OFFE, Claus. Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984.
- PARREIRAS, Luiz Eduardo. Desenvolvimento Econômico e Geração de Trabalho e Renda, não menciona data.
- POCHMANN, M., “O emprego e o excedente de mão-de-obra brasileiro”. In: O emprego na globalização. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo, Boitempo, s/d.
- POCHMANN, Márcio. “Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa?”. In: Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 87, maio/agosto 2004. Campinas, 2004.
- POCHMANN, Márcio. “O desemprego mundial em perspectiva”. In: O emprego na globalização. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo, Boitempo, s/d.
- POCHMANN, Márcio. Políticas de inclusão social. Resultados e avaliação. São Paulo, Ed. Cortez, s/d.
- RICARDO, David, Princípios de Economia Política e Tributação. São Paulo, Abril Cultural, 1982.
- RUA, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos. Rio de Janeiro, s/d
- SANTOS, Milton e ELIAS, Denise. “Metamorfoses do Espaço Habitado”. In: Metamorfoses do Espaço Habitado. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo, Ed Hucitec, 1997.
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. “Educação e Trabalho: uma relação tão necessária quanto insuficiente”. In: Revista São Paulo em Perspectiva, 14(2) 2000. São Paulo, 2000.
- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. Comissões Municipais de Emprego. Atribuições e Competências. São Paulo, 1997.

- SERT e COMISSÃO ESTADUAL DE EMPREGO DE SÃO PAULO. Subsídios para a elaboração do Plano de Trabalho das Comissões Municipais de Emprego. São Paulo, 1997.
- SINGER, Paul. Entrevista: A Economia Solidária vista por Paul Singer, Impresso, s/d.
- SMITH, Adam, Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo, Abril Cultural, 1974.
- SOCHACZEWSKI, Suzanna. A produção da vida: a relação do homem com seu trabalho na sociedade contemporânea. Tese de doutorado, São Paulo, USP, 1998.
- TROYANO, Annez Andraus. A institucionalização da política pública de emprego em nível federal, estadual e municipal. São Paulo, 1997.
- VELLOSO, Maria França e Leite e VICARI, Elizabete (coordenação). Anais do I Seminário de Gestão de Políticas Públicas de Emprego do Estado do Rio de Janeiro em Penedo, 2002. Plano de estratégias e encaminhamentos técnico-políticos das comissões municipais de emprego do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IBAM/SETRAB/CEE, 2002.

## **FILMES UTILIZADOS E SUGERIDOS**

- A Vida no Paraíso, Kay Pollak;
- Doze Homens e Uma Sentença, Sidney Lumet;
- Filme sobre Distritos Industriais;
- Filme sobre Economia Solidária;
- Ilha das Flores, Jorge Furtado;
- Onze Homens e um Segredo, Steven Soderbergh;
- Ou Tudo Ou Nada, Peter Cattaneo.